

Chamada MCTIC/CNPq Nº 28/2018 - Universal/Faixa C

ROTEIRO DESCRITIVO DO PROJETO

1. IDENTIFICAÇÃO

Título: Projeto Residente: Observatório das relações entre jovens, história e política na América Latina

Palavras-chave: cultura histórica, aprendizagem histórica, consciência histórica, cultura política

Resumo:

O projeto Residente dá continuidade a um ciclo interinstitucional e internacional de pesquisa sobre cultura, aprendizagem e consciência históricas e cultura política que vem sendo desenvolvido desde 2007, sob liderança do proponente. Trata-se de uma pesquisa que responde a demandas da Teoria da História no sentido de que produz informação sobre como os jovens pensam e representam o passado, a identidade pessoal e coletiva e como projetam futuros, bem como permite mapear alguns elementos da circulação social de conhecimentos históricos, tanto nas esferas formais e escolares quanto nas esferas não formais e extra-escolares. Em termos de fundamentos teóricos, a pesquisa sustenta-se nos conceitos de consciência histórica e cultura histórica discutidos por historiadores e teóricos da história alemães do grupo de J. Rüsen, K. Bergmann e K. Jeissman, mas a análise dos dados produzidos abre-se a diferentes vertentes das ciências humanas e sociais, o que facilita a colaboração e a participação ativa de pesquisadores formados em diferentes perspectivas. Como exemplo, os dados podem ser analisados por softwares como o Evoc2000, construído a partir da Teoria das Representações Sociais e do conceito de Núcleo Central das representações sociais, que é uma perspectiva distinta daquela da consciência histórica. A pesquisa objetiva levantar dados a partir de questionários quantitativos amplos que permitam estabelecer panoramas do pensamento dos jovens estudantes do ensino médio e de seus professores sobre os temas estabelecidos, que possam, uma vez analisados por diferentes métodos, estabelecer contribuições relevante para as políticas públicas quanto ao ensino e à divulgação científica em História, bem como subsidiar professores e autores em seu trabalho destinado aos estudantes e ao público não-especialista. A pesquisa é filia à família de métodos quantitativos, e registra-se o esforço de construção coletiva e colaborativa em todas as suas fases. A partir da formação de uma equipe extensa e espalhada pelo território nacional e por outros países da América Latina, foram elaborados e aperfeiçoados dialogicamente os instrumentos de coleta de dados, e no momento em que se submete esse projeto, está sendo preparada a coleta de dados junto aos respondentes, a partir de um desenho amostral também construído a partir do diálogo entre os pesquisadores participantes, dentro de suas possibilidades pessoais e institucionais. Espera-se construir uma amostra não probabilística, mas com extensa base geográfica e grande quantidade de casos, em torno de 5 mil questionários de estudantes e 500 questionários de professores no Brasil e mais 6 países da América Latina. A etapa seguinte, para a qual se solicita o financiamento, é a consolidação da base de dados e a análise dos mesmos, novamente de modo coletivo e colaborativo, com planos de análises envolvendo os pesquisadores que se envolveram na aplicação dos questionários,

enfocando por diferentes perspectivas a extensa quantidade de informações a ser obtidas. Aqui, diversos métodos de análise poderão ser empregados, desde a análise estatística descritiva até a análise estatística inferencial, por exemplo desagregando os dados em suas variáveis, cruzando informações e estabelecendo correlações entre distintos fenômenos constatados. Coteja-se ainda as análises quantitativas com outros estudos quantitativos e qualitativos, bem como com a literatura produzida no âmbito da historiografia, da teoria e do ensino da História. A metodologia proposta se completa com a disseminação dos resultados por meio de artigos e comunicações científicas, mas também outros meios de divulgação para o público interessado, docentes e gestores públicos, como um sítio na rede mundial de computadores, vídeos e publicações em meios de divulgação ampla.

Palavras-chave: cultura histórica, consciência histórica, cultura política, juventude, ensino de história, aprendizagem histórica.

ABSTRACT

The Residente project continues an interinstitutional and international cycle of research on political culture, learning and historical consciousness that has been developed since 2007, under the leadership of the proponent. It is a research that responds to the demands of Theory of History in the sense that it produces information about how young people think and represent the past, personal and collective identity and how they project futures, as well as mapping some elements of the social circulation of historical knowledge, both in the formal and school spheres, as well as in the non-formal and extracurricular spheres. In terms of theoretical foundations, the research is based on the concepts of historical consciousness and historical culture discussed by German historians and theorists of history of the group of J. Rüsen, K. Bergmann and K. Jeissman, but the analysis of the data produced opens up to the different aspects of the human and social sciences, which facilitates the collaboration and the active participation of researchers trained in different perspectives. As an example, the data can be analyzed by software such as Evoc2000, built from the Theory of Social Representations and the concept of Central Core of social representations, which is a perspective different from that of historical consciousness. The research aims to collect data from large quantitative questionnaires that allow the establishment of panoramas of the thinking of high school students and their teachers on the chosen themes, that can, once analyzed by different methods, establish relevant contributions to public policies, teaching and scientific dissemination in History, as well as subsidizing teachers and authors in their work for students and the non-specialist public. The research is affiliated to the family of quantitative methods, and results from the effort of collective and collaborative construction in all its phases. From the formation of an extensive team spread throughout Brazil and other Latin American countries, data collection instruments have been elaborated and refined. Data collection was prepared with the team of researchers throughout Brazil and Latin America, from a sample design and constructed from the dialogue between the participating researchers, within their personal and institutional possibilities. It is expected to build a non-probabilistic sample, but with an extensive

geographic base and large number of cases, around 5 thousand student questionnaires and 500 teacher questionnaires in Brazil and 6 other Latin American countries. The next stage is the consolidation of the database and the analysis of the data, again in a collective and collaborative manner, with analysis plans from the researchers involved in the application of the questionnaires, focusing on different prospects the extensive amount of information to be gained. Here, several methods of analysis may be employed, from descriptive statistical analysis to inferential statistical analysis, for example by disaggregating the data into its variables, crossing information and establishing correlations between different phenomena. Quantitative analyzes will also be compared with other quantitative and qualitative studies, as well as with the literature produced in the field of historiography, theory and history teaching. The proposed methodology is complemented with the dissemination of results through articles and scientific communications, but also other means of dissemination to the concerned public, teachers and public managers, such as a website on the world wide web of computers, videos and publications in wide range media.

Área(s) do Conhecimento Predominante: História / Teoria da História

Nome do Proponente: Prof. Dr. Luis Fernando Cerri

Instituição de vínculo: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Setor/Área/Depto.: Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes - Departamento de História

Equipe local (instituição proponente)

Docentes

Profa. Dra. Janaína de Paula do Espírito Santo DEHIS UEPG

Prof. Dr. Wilian Carlos Cipriani Barom DEHIS UEPG

Estudantes e pesquisadores associados ao GEDHI – Grupo de Estudos em Didática da História

Elaine Mayer Mestranda em Ensino de História (ProfHistória)

Filipe Pedroso Ribas Mestrando em História

Juliana Gelbcke Mestre em História, rede privada de ensino

Juliana Nunes Mestre em Educação, rede privada de ensino

Lilyan Cordeiro Mestranda em História

Matheus Mendanha da Cruz Licenciado em História, mestrando em História

Méris Nelita Fauth Bertin Mestre em História, rede privada de ensino

Michele Rotta Telles Mestre em Educação, rede pública estadual

Rúbia Caroline Janz Doutoranda em História, rede privada de ensino

Ruhama Ariella Sabião Mestranda em História

Equipe – Brasil e América Latina:

Alexandre Gomes Soares	Prefeitura BH	Contagem	Minas Gerais	Brasil
Aléxia Pádua Franco	UFU	Uberlândia	Minas Gerais	Brasil

Ana Gabriela de Souza Seal	UFERSA	Mossoró	Rio Grande do Norte	Brasil
André Cavalcante Seal da Cunha	UFERSA	Mossoró	Rio Grande do Norte	Brasil
Arturo Lev				Venezuela
Astrogildo Fernandes Silva Junior	UFU	Ituiutaba	Minas Gerais	Brasil
Carmen Lúcia Gomes de Salis	UNICENTRO	Guarapuava	Paraná	Brasil
Caroline Pacievitch	UFRGS	Porto Alegre	Rio Grande do Sul	Brasil
Cristiana Ferreira Lyrio Ximenes	UNEB	Santo Antonio de Jesus	Bahia	Brasil
Elizabeth Aparecida Duque Seabra	UFVJM	Diamantina	Minas Gerais	Brasil
Fabian Gonzalez Calderón	UAHC	Santiago		Chile
Felipe Zurita Garrido	UAHC	Santiago		Chile
Flávia Caimi	UPF	Passo Fundo	Rio Grande do Sul	Brasil
Gabriel Quirici	UDELAR	Montevideu		Uruguai
Gisela Andrade	UBA	Buenos Aires	Buenos Aires	Argentina
Gonzalo de Amézola	UNLP	La Plata	Buenos Aires	Argentina
Graciela Alejandra Rubio	UV	Valparaiso		Chile
Isabelle Cristine Góes Costa	Rede Pública BA	Feira de Santana	Bahia	Brasil
Janaína Jaskiu	UNICENTRO	Guarapuava	Paraná	Brasil
Jean Carlos Moreno	UENP	Jacarezinho	Paraná	Brasil
João Carlos Ribeiro de Andrade	Rede Pública MG	Belo Horizonte	Minas Gerais	Brasil
Juan Carlos Palomino	Universidad de Ciencias y Humanidades	Lima		Peru
Juliana Pirola Balestra	UNILA	Foz do Iguaçu	Paraná	Brasil
Juliano Sobrinho	Uninove	São Paulo	São Paulo	Brasil
Leia Adriana Santiago	IFG	Iporá	Goiás	Brasil
Leonardo Garcia-Rosa	Rede Estadual	Salvador	Bahia	Brasil
Lucia Helena Oliveira Silva	UNESP Assis	Assis	São Paulo	Brasil
Luis Caputo	BASE-IS	Assunção		Paraguai
Márcia Pinto	Col. Pedro II	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Brasil
Márcia Elisa Teté Ramos	UEM	Maringá	Paraná	Brasil
Maria Cristina Dantas Pina	UESB	Vitória da Conquista	Bahia	Brasil

Maria Paula Costa	UNICENTRO	Guarapuava	Paraná	Brasil
Maria Paula Gonzalez Amorena	UNGS	Los Polvorines	Buenos Aires	Argentina
Marisa Massone	UBA	Buenos Aires	Buenos Aires	Argentina
Marizete Lucini	UFS	Aracaju	Sergipe	Brasil
Michelle Ordoñez Lucero	UNAM	México DF		México
Mônica Xavier da Silva	UEA	Parintins	Amazonas	Brasil
Natalia Wiurnos	UNLuján	Luján	Buenos Aires	Argentina
Nathalia Alerm	IFBA	Eunapolis	Bahia	Brasil
Nilson Javier Ibagón	Univalle	Cali		Colômbia
Norma Lucia da Silva	UFTM	Uberaba	Minas Gerais	Brasil
Núcia Oliveira	UDESC	Florianópolis	Santa Catarina	Brasil
Osvaldo Rodrigues Jr.	UFMT	Cuiabá	Mato Grosso	Brasil
Patrício Grande	UNLuján	Luján	Buenos Aires	Argentina
Renilson Ribeiro	UFMT	Cuiabá	Mato Grosso	Brasil
Ronaldo Cardoso Alves	UNESP Assis	Assis	São Paulo	Brasil
Sandra Regina de Oliveira	UEL	Londrina	Paraná	Brasil
Sérgio Armando Diniz Guerra Filho	UFRB	Cruz das Almas	Bahia	Brasil
Tarcísio Serpa Normando	IFAM	São Gabriel da Cachoeira	Amazonas	Brasil
Valter Guimaraes Soares	UEFS	Feira de Santana	Bahia	Brasil
Vitória Azevedo	UFVJM	Diamantina	Minas Gerais	Brasil

2. JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA

A presente proposta de financiamento de pesquisa visa dar continuidade à trajetória do projeto “Jovens e a História”, que tomou corpo como projeto piloto a partir de 2007 com financiamento da Fundação Araucária e foi realizado como projeto principal de 2010 a meados de 2012, quando envolveu pesquisadores de 5 países e coletou cerca de 4 mil questionários de alunos e 300 questionários de professores, com financiamento do CNPq e a colaboração de dezenas de professores pesquisadores no Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai, Venezuela e Chile. A partir desses instrumentos de coleta de dados, foram produzidas duas bases de dados, organizadas e analisadas por meio de recursos de softwares como o Microsoft Excel, SPSS e Evoc2000. Uma listagem completa dos textos publicados a partir dos dados levantados nesta pesquisa está disponível abaixo.

Tratou-se de um survey intercultural inspirado no projeto europeu “Youth and History”, sobre a consciência histórica dos jovens (ANGVIK; BORRIES, 1997) baseado em três grandes

temas/ categorias-chave: a) o estado atual do Ensino de História e os resultados da aprendizagem histórica; b) a consciência histórica dos jovens e c) a cultura política dos jovens e seus professores.

A pesquisa tem procurado enfrentar a ausência relativa de conhecimento sistemático, estatisticamente significativo e de análise comparativa em termos internacionais sobre o pensamento dos jovens em relação às categorias centrais propostas. Em outros termos, faltam dados abrangentes sobre os temas deste projeto, embora existam diversos estudos de caso e abordagens qualitativas que, embora sejam fundamentais para entender os processos sociais, históricos e educacionais em curso, oferecem poucas possibilidades de generalização de suas conclusões. O conhecimento atualmente disponível sobre consciência histórica, ensino aprendizagem histórica e cultura política entre os jovens, sobretudo articulando estas categorias, originam-se na maior parte de investigações quantitativas, a partir de amostras numericamente restritas e vinculadas a um espaço local específico. Não se trata aqui de argumentar com restrições à pesquisa qualitativa ou defender qualquer dicotomia entre qualitativo e quantitativo, o que, aliás, não faria sentido, desde a perspectiva que adotamos (GÜNTHER, 2006). O que se espera no seguimento desta pesquisa é desenvolver, a partir das bases de dados já consolidadas e das primeiras análises já desenvolvidas, novos e mais aprofundados estudos, maximizando o uso dos dados disponíveis, capacitando e estimulando que os pesquisadores envolvidos na coleta de dados desenvolvam análises envolvendo suas realidades locais, seus interesses de pesquisa mais específicos e uma perspectiva comparada com outras realidades dentro e fora do Brasil.

A pesquisa se justifica diante do debate público contemporâneo sobre o ensino e o aprendizado da História que, como muitos outros temas de interesse social e político, sofreu um processo aprofundado de acirramento e crispação nos últimos anos. Antes das polarizações que vivemos hoje, o debate público sobre o ensino e a aprendizagem de História vinha à tona principalmente em datas cívicas e aniversários de fatos históricos, quando víamos textos e reportagens que terminavam, sobretudo, por tentar demonstrar que os estudantes e a população em geral pouco sabem sobre elementos considerados importantes, no âmbito cívico-político ou cognitivo, do passado regional, nacional ou mesmo internacional. Critica-se, assim, o ensino escolar da História ou a cultura histórica deficiente da população em geral. Na atualidade, entretanto, são quase onipresentes as acusações aos docentes por doutrinação política, bem como uma importante vigilância sobre o trabalho e mesmo a vida pessoal de professores, tendo em vista um ideal de “neutralidade” que desconsidera todo o debate teórico e epistemológico das Ciências Humanas da última metade de século, pelo menos. (PENNA; SALES, 2017). Por outro lado, o debate sobre as alternativas de melhoria do ensino de História é uma constante ao longo do século XX, embora seja mais intenso desde as últimas décadas (RÜSEN, 1987). Esses debates resultaram em mudanças nas concepções e práticas de formação de professores, de produção de livros didáticos e de elaborações curriculares, em sua maioria. Todavia, não se conhece de modo representativo e sistemático os resultados gerais dessas teorias e práticas, em termos de mudanças efetivas no ensino e na aprendizagem de História nas escolas.

A América Latina, em especial, vem passando por um processo de aceleradas transformações sociais, econômicas e políticas nas últimas décadas. Em vários países, como o Brasil, por exemplo, os processos de inclusão social e distribuição de renda geraram novas configurações sociais, econômicas, políticas e educacionais que apenas começamos a conhecer aprofundadamente. Mais recentemente, a região entrou no bojo de uma aprofundada discussão política, ideológica e identitária, marcada por revisionismos históricos, assunção de princípios reacionários e vitórias políticas neoconservadoras, tanto em eleições (Argentina, Chile, Colômbia, p. ex.) quanto por meio de “golpes suaves” (El Salvador, Paraguai, Brasil), mas também a sustentação ou chegada ao poder de propostas mais à esquerda (como na Venezuela, Bolívia e México, mais recentemente). Nessa situação, em que a orientação temporal (Rüsen, 2015) é ainda mais importante, e o conhecimento histórico tem um papel decisivo, como essas sociedades estão lidando com seu passado e suas perspectivas de futuro? Como isso transparece na educação histórica que os jovens recebem? Como se lidam com os traumas recentes comuns a quase todos os envolvidos, sobretudo concretizados nas recentes ditaduras militares e políticas públicas excludentes? É possível reconhecer de modo objetivo indícios de “doutrinação”? Como as posturas de professores influenciam os alunos, e qual é margem de autonomia perceptível entre os últimos? Todas estas e muitas outras questões carecem de respostas empiricamente fundamentadas, sem as quais o debate educacional fica refém dos argumentos das partes interessadas, que acabam tomadas como verdades no nível do senso comum, o que coloca em risco não apenas as políticas públicas e seu sentido redistributivo e democratizante, mas mesmo a qualidade do ensino e da aprendizagem na sala de aula e fora dela.

O projeto europeu “Youth and History”, desenvolvido nos países europeus a partir de 1994, com base na rede European Standing Conference of History Teachers Associations procurou dar respostas a esse tipo de questão com um estudo comparativo de amplo alcance, baseado em um questionário respondido por jovens de 15 anos de 25 países europeus mais Israel e Palestina e seus professores de História, versando sobre conteúdos, métodos e concepções de História e cidadania, com sustentação no conceito de consciência histórica. Esta pode ser definida sumariamente como “o grau de consciência da relação entre o passado, o presente e o futuro” (ANGVIK e BORRIES, 1997, p. 403), embora uma descrição mais detida do conceito seja necessária para que se embase uma proposta metodológica, o que tem sido feito por diversos autores, sendo que Cerri (2001; 2011) apresenta uma síntese provisória. Para Rüsen (2015), a consciência histórica inclui as operações mentais (emocionais e cognitivas, conscientes e inconscientes), através das quais o tempo experienciado em forma de memória é usado como meio de orientação na vida diária. O levantamento europeu conseguiu em torno de 31.000 respondentes. A pesquisa constituiu-se da elaboração, aplicação e tabulação de um questionário para alunos e outro para professores, definido após várias reuniões entre as dezenas de pesquisadores de toda a Europa, liderados por Magne Angvik e Bodo von Borries.

O questionário organizou vários temas que se desdobraram em perguntas organizadas como afirmações às quais os alunos responderam assinalando um dos itens de da escala Likert de valoração (de “concordo totalmente” a “discordo totalmente”, passando por “concordo”,

“indeciso” e “discordo” ou seus equivalentes). Os alunos responderam, além de informações para contextualizar cada indivíduo, sobre a sua concepção da história e a importância que a ela conferem, credibilidade em fontes de conhecimento histórico, descrição e aproveitamento das aulas de história assistidas, concepções de futuro, conhecimentos cronológicos, interesse por períodos da história, assuntos ou temas históricos, conhecimento e avaliação de fatores de mudanças históricas atuais e futuras, avaliação e imagens atribuídas aos períodos e personagens da história, atribuição de causas às mudanças no Leste Europeu, expectativas de futuro pessoal e de futuro da Europa (um dos motivos principais da pesquisa foi a produção de conhecimento útil para o setor educacional no processo de unificação da Europa), motivos da divisão das sociedades em classes, perguntas de reações pessoais caso vivesse situações do passado (como casamentos forçados, por exemplo), fatores de composição da nacionalidade e da soberania sobre um território, preservação de patrimônio histórico, conceitos de nação, posicionamentos políticos controversos quanto a questões prementes nos países ou na Europa em geral. Os professores responderam a questões de contextualização do indivíduo nos países, de formação acadêmica, experiência docente em anos, particularidades curriculares no ensino da história, avaliação da capacidade intelectual dos alunos, significado de religião e de política para a vida cotidiana do professor, seu posicionamento político, períodos da história enfatizados, conceitos mais importantes ensinados, métodos de ensino – aprendizagem, objetivos do ensino da história, interesse dos alunos, principais problemas do ensino de história no país segundo a visão do professor, fatores de mudança histórica que consideram mais relevantes e projeção de futuro quanto a fatores de mudança histórica.

Os temas da base de dados permitem diversos estudos, tanto no que se refere a cada uma das variáveis consideradas quanto no que tange ao cruzamento entre elas, e ainda a criação de construtos de segunda ordem ou índices. As variáveis envolvem informações dos sujeitos pesquisadores referentes a história ensinada, os dados sobre o pensamento dos jovens (a próxima geração politicamente ativa no MERCOSUL) quanto aos sistemas políticos, hierarquização de grupos de solidariedade e visão dos outros países, e ainda as suas formas de conceber a identidade pessoal e coletiva no tempo, de modo a traçar planos de ação de curto, médio e longo prazo (ou seja, sua consciência histórica em ação). Os impactos e benefícios esperados envolvem a produção de conhecimento para subsidiar políticas públicas nos países envolvidos (por exemplo, no que se refere a currículos e programas, livros e outros materiais didáticos, campanhas educativas e outras), assim como para fornecer elementos passíveis de utilização por professores nas escolas e para formadores de professores, nas faculdades e universidades, orientando e otimizando os esforços educacionais. Este último propósito, relevante em todos os países, é também urgente no Brasil diante da necessidade de problematizar o ensino de história em particular e as humanidades no caso geral, em um momento em que os métodos avaliativos do ENEM se apresentam como uma nova baliza de organização curricular, dados que se preocupem com um estudo de caso brasileiro se fazem mais prementes para problematizar as escolhas deste processo.

3. HISTÓRICO DO PROJETO – antecedentes da solicitação atual

Esse projeto vem se desenvolvendo desde 2006, em sucessivas reformulações, coletas de dados e ciclos de análise e publicação de conclusões. Nesse período, já obteve os seguintes financiamentos:

Fonte Financiadora	Valor
CNPq, Bolsa de Produtividade em Pesquisa nível 2, para o coordenador, 2017/ 2020.	R\$ 39.600,00
Fundação Araucária, Convênio 241/2014	R\$ 23.200,00
Proyecto Zorzal (Enseñanza de la historia latinoamericana: recursos, problemas y posibilidades), coordenado pela UNGS, com participação da UEPG e UNIOESTE, que utilizou e disponibilizou dados do projeto Jovens e a História, financiado pelo Setor Educativo do Mercosul/ União Europeia.	\$AR 523.068,90
CNPq - Edital MCT/CNPq/MEC/CAPES N º 02/2010	R\$ 14.000,00
Fundação Araucária,	R\$ 11.244,00
Fundação Araucária, Conv. 037/2007, protocolo 9020	R\$ 9.500,00

Foram produzidas as seguintes publicações até o momento (há uma perspectiva sintética disponível em Barom, 2016):

1. SILVA, C.B.S.; ROSSATO, L. Jovens do Mercosul e suas ideias sobre presente, passado e futuro: notas sobre a formação de sentido histórico. In: CERRI, LF. (org.) **Jovens e a História: Brasil e América do Sul**. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2018, p. 11-34.
2. OLIVEIRA, N.A.S. Concepções de ensino e aprendizagem de História entre jovens estudantes de Florianópolis/SC. In: CERRI, LF. (org.) **Jovens e a História: Brasil e América do Sul**. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2018, p. 35-54.
3. LUCINI, M. Ensino de História e formação para a cidadania: reflexões sobre a intencionalidade no ensino de história como elemento de formação histórica, política e cidadã. In: CERRI, LF. (org.) **Jovens e a História: Brasil e América do Sul**. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2018, p. 55-73.
4. SIMAN, L.M.C.; TIMÓTEO, H.O.; ANDRADE, J.A.; DINIZ Fo., M.A. Sentidos da história atribuídos por jovens em diálogo com aspectos de uma cultura política e histórica emergentes na cultura escolar. In: CERRI, LF. (org.) **Jovens e a História: Brasil e América do Sul**. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2018, p. 74-98.

5. PACIEVITCH, C. Quais são os sentidos da história? De como alguns jovens latino-americanos avaliaram fatores de mudança na história recente. In: CERRI, L.F. (org.) **Jovens e a História: Brasil e América do Sul**. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2018, p. 99-118.
6. CAIMI, F.; MISTURA, L. Representações de estudantes sobre heróis nacionais: histórias conectadas de Argentina, Brasil, Chile e Uruguai. In: CERRI, L.F. (org.) **Jovens e a História: Brasil e América do Sul**. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2018, p. 119-139.
7. ALVEZ CAVANNA, F.; QUIRICI, G. Heróis velhos em uruguaios jovens, In: CERRI, L.F. (org.) **Jovens e a História: Brasil e América do Sul**. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2018, p. 140-159.
8. SANTIAGO, L.A.S. Jovens, identidade e consciência da integração latino-americana. In: CERRI, L.F. (org.) **Jovens e a História: Brasil e América do Sul**. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2018, p. 160-179.
9. BAROM, W.C.C. identidade latino-americana e ideologia neoliberal. In: CERRI, L.F. (org.) **Jovens e a História: Brasil e América do Sul**. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2018, p. 180-216.
10. RIBEIRO, R.R.; MENDES, L.C.C.; RODRIGUES Jr., O. Pensar e viver a história nas fronteiras: Os jovens, a história (ensinada) e as imagens sobre o continente americano no contexto mato-grossense. In: CERRI, L.F. (org.) **Jovens e a História: Brasil e América do Sul**. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2018, p. 217-231.
11. CERRI, L.F. O que todo estudante de história gostaria que seu professor soubesse mas tinha medo de dizer. In: CERRI, L.F. (org.) **Jovens e a História: Brasil e América do Sul**. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2018, p. 232-259.
12. BAROM, W.C.C.; CERRI, L.F. Identidade latino-americana e ideologia neoliberal. **Práxis Educativa**, v. 13, n. 3, 2018.
13. AMÉZOLA, G.A.; CERRI, L.F. Contenidos y métodos en el aprendizaje histórico en Argentina después de dos décadas de reformas educativas. In: AMÉZOLA, G.A.; CERRI, L.F. (coords.). **Los jóvenes frente a la Historia: Aprendizaje y enseñanza en escuelas secundarias**. La Plata: Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 2018, p. 17-64.
14. COUDANNES AGUIRRE, M.; RUIZ, M.C. Entre el desconocimiento juvenil y las nuevas demandas de ejemplaridad. Las representaciones sobre los héroes en la Argentina actual. In: AMÉZOLA, G.A.; CERRI, L.F. (coords.). **Los jóvenes frente a la Historia: Aprendizaje y enseñanza en escuelas secundarias**. La Plata: Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 2018, p. 65-82.
15. GARRIGA, M.C.; MORRAS, V.; PAPPIER, V. La conciencia histórica en jóvenes de la Provincia de Buenos Aires. In: AMÉZOLA, G.A.; CERRI, L.F. (coords.). **Los jóvenes frente a la Historia: Aprendizaje y enseñanza en escuelas secundarias**. La Plata: Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 2018, p. 83-100.
16. GARCIA, M.C.; GREGOIRE, G.; SANCHEZ, L. Una mirada local: los jóvenes de Santa Rosa. Cultura histórica / cultura política. In: AMÉZOLA, G.A.; CERRI, L.F. (coords.). **Los**

- jóvenes frente a la Historia: Aprendizaje y enseñanza en escuelas secundarias.** La Plata: Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 2018, p. 101-112.
17. CUESTA, v.; LINARE, C. Los jóvenes, la enseñanza de la Historia y su mirada frente a los procesos de integración regional. In: AMÉZOLA, G.A.; CERRI, L.F. (coords.). **Los jóvenes frente a la Historia: Aprendizaje y enseñanza en escuelas secundarias.** La Plata: Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 2018, p. 113-131.
 18. AMÉZOLA, G.A. Veinte años de dictadura. La enseñanza de la última dictadura militar (1976-1983) en las escuelas secundarias de Argentina. In: AMÉZOLA, G.A.; CERRI, L.F. (coords.). **Los jóvenes frente a la Historia: Aprendizaje y enseñanza en escuelas secundarias.** La Plata: Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 2018, p. 133-151.
 19. GONZÁLEZ, M.P. La historia escolar y los profesores. Una mirada desde el Mercosur. In: AMÉZOLA, G.A.; CERRI, L.F. (coords.). **Los jóvenes frente a la Historia: Aprendizaje y enseñanza en escuelas secundarias.** La Plata: Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 2018, p. 153-181.
 20. CRUZ, Matheus M. Posicionamiento político de los jóvenes y conocimiento histórico: un estudio empírico en los Campos Gerais, Paraná, Brasil. *Clio y Asociados*, n. 25, p. 22-33, 2017.
 21. GONZALEZ CALDERON, Fabián y GARATE GUERRERO, Camila. El aprendizaje historico en la educación secundária. Jóvenes chilenos y conciencia histórica. *Dialogo Andino*, n. 53, 2017.
 22. OLIVEIRA, N.A.S. Ensino de história e questões de gênero: observações a partir do projeto Jovens e a História. *História hoje*, v. 6, n. 12, 2017.
 23. PACIEVITCH, C. What makes the world change? Young people and history. *Public history weekly*. Berlin, 02 fev. 2017. Disponível em <https://public-history-weekly.degruyter.com/5-2017-4/young-people-of-mercosul-factors-of-change-in-history/>
 24. PACIEVITCH, C.; CERRI, L.F. Esquerda ou direita? Professores, opção política e didática da história. *Antíteses*, v. 9, n. 18, p.298-324, jul./dez. 2016.
 25. GONZÁLEZ CALDERÓN, F.; CERRI, L.F.; ROSSO, A. Heróis e cultura histórica entre estudantes no Chile. *Revista Brasileira de História*. v. 17, mai, p. 179-201, 2016.
 26. CERRI, Luis Fernando. Un bosque encima de la fosa común: dictaduras en la memoria de los jóvenes. In: SÁNCHEZ, L; GARCÍA, M.C.; GRÉGOIRE, G. (Org.). *La enseñanza de la historia en debate: ¿enseñar desde el presente o para el presente?* 1.ed. Santa Rosa, Argentina: Editorial de la Universidad Nacional de La Pampa, 2016, v. 1, p. 79-98.
 27. CERRI, L.F.; SILVA, N.L., MACHADO, D.C. Elementos das concepções históricas de estudantes de ensino médio em Araguaína, TO. In: MORAIS, S. P. (org.). *Noções históricas: ensino e experiências contemporâneas*. São Paulo: Verona, 2016.
 28. BAROM, Wilian C.C. As publicações do projeto Jovens e a História - 2007-2014. *História & Ensino*. Londrina, v. 22, n. 1, p. 71-90, jan.-jun. 2016.

29. CUESTA, V.; INARE, C. La enseñanza y el aprendizaje de la Historia desde la mirada de los jóvenes en el cono Sur. XV Jornadas Nacionales y IV Internacionales de Enseñanza de la Historia APEHUN, 2014.
30. MOLAR, J.O.; CERRI, L.F. Eu, tu, eles: passado, política e projeto nas representações de jovens sul-americanos. *Atos de Pesquisa em Educação*. v. 9, n. 1, jan.-abr. 2014.
31. CERRI, Luis Fernando. Tipos de geração de sentido histórico - um ensaio com dados quantitativos. In: SCHMIDT, Maria A.; BARCA, Isabel.; URBAN, Ana C.. (Org.). *Passados possíveis: a educação histórica em debate*. 1 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014, v. 1, p. 179-194.
32. PACIEVITCH, C.; CERRI, L.F. Professores de História e sua relação com a política: uma abordagem comparativa na América do Sul. *Opsis. Catalão*, v. 15, n. 2, p. 516-536, 2015.
33. CERRI, Luis Fernando. Os saberes escolares e o conceito de consciência histórica. In: Ernesta Zamboni; Maria Carolina B. Galzerani, Caroline Pacievitch. (Org.). *Memória, sensibilidades e saberes*. 1ed.Campinas: Alínea, 2015, v. 1, p. 345-360.
34. CERRI, L.F. Os saberes escolares e o conceito de consciência histórica. *Educação e Fronteiras on-line*. Dourados/MS, v. 4, n. 11, p. 110-125, mai./ago. 2014.
35. CERRI, L. F., MOLAR, J. O., CUESTA, V. Conciencia histórica y representaciones de identidad política de jóvenes en el Mercosur. *Enseñanza de las Ciencias Sociales*, v.13, p.3 - 15, 2014.
36. KUSNICK, M.R.; CERRI, L.F. Ideias de estudantes sobre a história: um estudo de caso a partir das representações sociais. *Cultura Histórica e Patrimônio*. Alfenas, v. 2., n. 2, 2014.
37. MOLAR, J.O.; CERRI, L.F. Eu, tu, eles: passado, política e projeto nas representações de jovens sul-americanos. *Atos de Pesquisa em Educação*. v. 9, n. 1, jan.-abr. 2014.
38. CERRI, Luis Fernando. Tipos de geração de sentido histórico - um ensaio com dados quantitativos. In: SCHMIDT, M.A.; BARCA, I.; URBAN, A.C. (Org.). *Passados possíveis: a educação histórica em debate*. 1ed.Ijuí: Ed. Unijuí, 2014, v. 1, p. 179-194.
39. FERREIRA, A.R; PACIEVITCH, C.; CERRI, L.F. Identidade e decisões políticas de jovens brasileiros, argentinos e uruguaios. *Cultura Histórica & Patrimônio*. Alfenas, v. 1, n.1, p. 21-38, 2012.
40. DUARTE, G.; CERRI, L.F. Politização e consciência histórica em jovens brasileiros, argentinos e uruguaios. *Diálogos*. Maringá, v. 16, supl. Espec., p. 229-256, dez. 2012.
41. CERRI, Luis Fernando. Nação, nacionalismo e identidade do estudante de História In: *Qual o valor da história hoje?* 1 ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2012, v.1, p. 168-187. (texto apresentado no seminário "O valor da história hoje": UERJ, 2010, organizado pelo grupo Oficinas da História, que reúne profissionais da UERJ, UFRJ, UNIRIO e PUC-RJ)
42. CERRI, L.F; COUDANNES AGUIRRE, M. Jovens e sujeitos da História. *Estudos Ibero-Americanos*. Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 125-140, jan./jun. 2011.
43. CERRI, L.F. Cartografias temporais. *Metodologias de pesquisa da consciência histórica Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 36, n.1, p. 59-81, jan./abr., 2011.
44. CERRI, L. F., AGUIRRE, M. A. C. Jóvenes y sujetos de la historia. *Clio & Asociados*. La Historia Enseñada, v.14, p.117 - 128, 2010.
45. CERRI, L. F.; AMEZOLA, G. El estudio empírico de la conciencia histórica en jóvenes de

- Brasil, Argentina y Uruguay. *Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales*, v. 24, p. 03-23, 2010.
46. FERREIRA, A. R; PACIEVITCH, C.; CERRI, L.F. Identidad y decisiones políticas de jóvenes brasileños, argentinos y uruguayos. *Clio & Asociados*, Santa Fe/ La Plata, n. 14, p. 129-141, 2010.
 47. GONZALEZ, M.P. Los jóvenes y la historia desde la perspectiva de profesores de Brasil, Argentina y Uruguay. *Clio & Asociados*, Santa Fe/ La Plata, n. 14, p., 2010.
 48. GARRIGA, M.C.; PAPPIER, V.; MORRAS, V. Primeras aproximaciones a las representaciones de la democracia, los gobiernos militares y la participación política de alumnos de la escuela secundaria. *Clio & Asociados*, Santa Fe/ La Plata, n. 14, p., 2010.
 49. CERRI, L. F. Consciência histórica de jovens brasileiros, argentinos e uruguaios: dados preliminares. In: *Anais do XXV Simpósio Nacional de História*, Fortaleza, 2009. v. 1. p. 1-10.
 50. PACIEVITCH, Caroline; FERREIRA, Angela Ribeiro; CERRI, L. F. . Jovens brasileiros, argentinos e uruguaios na constituição de identidades e na tomada de decisões políticas. In: *Anais do VII Encontro Nacional Perspectivas para o Ensino de História*. Uberlândia: EDUFU, 2009. v. 1. p. 1-10.
 51. AMEZOLA, G.; CERRI, L. F. La historia del tiempo presente en las escuelas de Argentina y Brasil. *Revista HISTEDBR On-line*, v. 32, p. 4-16, 2008.
 52. CERRI, L. F.; AMEZOLA, G. Los jóvenes brasileños y argentinos frente a la enseñanza y el aprendizaje de la Historia. *Revista de Teoría y Didáctica de las Ciencias Sociales* (Mérida - Venezuela), v. 12, p. 31-50, 2007.
 53. CERRI, L. F.; AMEZOLA, G. Jovens diante da História - Ensino, aprendizagem e consciência histórica de jovens no Brasil e na Argentina. In: *Anais do XXIV Simpósio Nacional de História*. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2007. v. 1. p. 1-8.
 54. CERRI, L. F.; AMEZOLA, G. JOVENS BRASILEIROS E ARGENTINOS DIANTE DA HISTÓRIA - Uma investigação intercultural sobre ensino e aprendizagem da história. In: *Segundo Congreso Nacional y Primer Encuentro Latinoamericano de Estudios Comparados en Educación*. Buenos Aires: Sociedad Argentina de Estudios Comparados en Educación, 2007. p. 1-10.
 55. AMEZOLA, G.; CERRI, L. F. La historia del tiempo presente en las escuelas de Argentina y Brasil. In: *XI JORNADAS INTERESCUELAS/ DEPARTAMENTOS DE HISTORIA*. Tucumán, Argentina: Departamento de Historia - Univ. Nacional de Tucumán, 2007. v. 1. p. 1-18.
 56. CERRI, L. F. Mercosur o la búsqueda por conocernos. *Novedades Educativas*, Buenos Aires, p. 51 - 51, 01 nov. 2007.

4. OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Gerar diagnósticos, abordagens panorâmicas e análises comparativas sobre o ensino e aprendizagem de História nos países da América Latina, sustentados numa base de dados ampla a ser construída pelos participantes da pesquisa.

Objetivos específicos:

- Manter e fortalecer a rede de pesquisadores estruturada em torno do presente projeto, que articula escolas da educação básica, cursos de graduação, mestrados acadêmicos e mestrados profissionais
- Criar condições para o aprofundamento de pesquisas conjuntas no campo da Didática da História e campos correlatos entre os pesquisadores e instituições participantes.
- Capacitar os participantes do projeto para a produção de análises com base em métodos quantitativos, por meio de cursos e reuniões de pesquisa presenciais ou a distância, síncronos ou assíncronos.
- Produzir e oferecer relatórios de estudos quantitativos produzidos em software de estatística para análise dos pesquisadores.
- Gerar condições de interlocução entre os pesquisadores, de modo a consolidar análises que resultem em produção acadêmica de autoria conjunta em forma de publicações, apresentação em eventos científicos e eventos e publicações de divulgação científica.
- Socializar resultados junto às diversas esferas do poder público, em forma de capacitação de professores, por meio de publicações e/ou eventos e por meio de página na rede mundial de computadores.

5. METODOLOGIA

Da mesma forma que nas oportunidades anteriores, vamos construir duas bases de dados, com as seguintes características:

- Formato. Os dados serão organizados duas planilhas, uma com 268 colunas e cerca de 5 mil linhas, sendo uma linha para cada caso, na amostra de alunos, e outra com 114 colunas e cerca de 500 linhas, na amostra de professores. Essa estruturação decorre dos questionários a ser aplicados, que podem ser verificados no apêndice I. Essa base de dados é tratada em softwares de análise estatística como o Statistical Package for Social Sciences (SPSS) ou o STATA, e ainda softwares de análise de evocações (análise textual), como o EVOC e o SPHINX, estes já adquiridos pela UEPG em projetos do FINEP e da CAPES, e disponíveis para uso compartilhado no laboratório multiusuário CETEP (Centro Tecnológico de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais).

- Amostragem. A amostra foi construída em discussão com os participantes da pesquisa no Brasil e no exterior, e chegou-se ao formato de coletas em pelo menos duas escolas por cidade selecionada: uma escola pública, exceto de excelência (escolas com ingresso limitado por meio de concurso) e uma escola privada. Em cada escola pública devem ser coletados pelo menos 90 questionários de estudantes, sendo que nas particulares, o número mínimo é de 60

estudantes. Assim, em cada cidade prevê-se uma amostra mínima de 150 estudantes. Em cada cidade ainda, serão encaminhados questionários eletrônicos para serem respondidos por professores conhecidos por professores com os quais os pesquisadores têm contato, visando assim diminuir o viés da amostra que ocorreria caso os respondentes fossem professores com os quais os pesquisadores têm contato direto, isso porque a maioria dos envolvidos atuam profissionalmente como formadores de professores.

Planeja-se que coleta ocorra em todas as cidades em que há participantes voluntários da pesquisa, conforme a lista a seguir, que pode ser expandida:

Argentina: La Plata, Los Polvorines, Buenos Aires, Luján, Quilmes, Santa Fe, Bahia Blanca, Santa Rosa, General Rivadavia e Mar Del Plata.

Uruguai: Montevideu.

Paraguay: Assunção, Itá, Ciudad del Este.

Chile: Santiago, Valparaíso.

Colômbia: Cali, Pereira.

Peru: Lima.

Brasil: Parintins e S.J. da Cachoeira (AM), Cruz das Almas, Eunapolis, Feira de Santana, Salvador, Santo Antonio de Jesus, Vitória da Conquista (BA), Iporá (GO), Cuiabá, Cáceres (MT), Belo Horizonte, Contagem, Diamantina, Ituiutaba, Uberaba, Uberlândia (MG), Carambeí, Castro, Foz do Iguaçu, Guarapuava, Jacarezinho, Londrina, Maringá, Piraí do Sul, Ponta Grossa (PR), Mossoró (RN), Porto Alegre, Passo Fundo (RS), Rio de Janeiro (RJ), Aracaju (SE), Assis, São Paulo (SP).

Os questionários serão respondidos em papel ou diretamente em um formulário on-line, utilizando o *Google Forms*® ou outra solução gratuita/ livre. No caso dos formulários respondidos em papel, os resultados serão transcritos para formulário eletrônico pela equipe local.

As questões respondidas, das quais decorrem as temáticas que podem ser investigadas nos estudos estatísticos e nos textos acadêmicos que se pretende desenvolver podem ser verificadas nos questionários, em apêndice, na versão em português.

- Metodologia da capacitação técnica dos pesquisadores. Os pesquisadores que já participaram da coleta de dados encontram-se em diferentes níveis de familiaridade e habilidade no que se refere aos aspectos conceituais do tema da pesquisa e aos aspectos teórico-metodológicos da investigação quantitativa. A intenção da produção de vídeos que serão disponibilizados pela internet é nivelar esses conhecimentos, considerando que os métodos quantitativos têm sido pouco comuns nos trabalhos em Ciências Humanas. Trata-se de capacitar os participantes para elaborar questionamentos e hipóteses que possam ser trabalhados com estudos estatísticos (cruzamentos de dados, análises descritivas e inferenciais, produção de gráficos), os quais, por sua vez, sustentarão análises mais aprofundadas com base no referencial teórico e na capacidade de análise qualitativa que esses profissionais já dominam. Prevê-se uma reunião presencial para nivelamento dos conhecimentos e habilidades elementares necessárias para a análise de dados, bem como o acompanhamento a distância, a ser desenvolvido por

bolsista técnico e coordenador/ equipe local, para o desenvolvimento conjunto do passo-a-passo necessário para a elaboração de estudos quantitativos de diferentes temáticas, aspectos, desagregações e cruzamentos de dados selecionados para cada estudo individual ou de pequenas equipes.

- Metodologias das análises de dados. Estudos que abordam o tema da consciência histórica, como qualquer outro tema das ciências humanas, podem ser formatados a partir de diversas perspectivas, tanto qualitativas como quantitativas. A bibliografia pertinente aponta a complementaridade entre estudos quantitativos e qualitativos, dada a maior capacidade de abrangência dos primeiros com a maior profundidade dos segundos. Desta forma, apresentam-se possibilidades como o *survey* Youth and History (já mencionado), as pesquisas comparativas interculturais baseadas em questionários fechados e/ ou abertos (BORRIES, 2006), a utilização de redações e outras produções dos alunos (Pais, 1999), discussões em grupo dirigidas (KÖLBL; STRAUB, 2001). Segundo Rüsen (2007), as abordagens metodológicas da consciência histórica devem levar em conta que este objeto se expressa em representações narrativamente estruturadas do passado, cuja obtenção e análise dos respondentes, qualquer que seja o método, é a base para o estudo sistemático deste tema.

A proposta metodológica para é a exploração da base de dados, aprofundando vieses de análise que vieram sendo desenvolvidos até o momento atual na bibliografia desenvolvida até aqui a partir dos dados de levantamentos anteriores do projeto, por sub-equipes que envolvam membros de diferentes países. Prevê-se ainda, com a agregação de novos pesquisadores, o surgimento de novos vieses de análise. Nessa fase, será necessário contar com o bolsista técnico cujo perfil deve conter experiência em planilhas e bases de dados, que trabalhará no sentido de preparar e filtrar os dados de acordo com as perguntas de cada equipe, fazendo os cruzamentos necessários e disponibilizando as sínteses numéricas e os gráficos necessários para os estudos.

Com as análises em estágio avançado de desenvolvimento, prevê-se uma reunião presencial dos membros da equipe – representados pelos coordenadores nacionais e regionais ou, quando possível, diretamente - para socializar as análises, planejar produção bibliográfica e eventual aprofundamento da pesquisa a partir de técnicas qualitativas a definir.

Prevê-se que os estudos quantitativos oportunizem e demandem pesquisas qualitativas, o que será encaminhado conforme a disponibilidade e possibilidades das diversas equipes locais, ou então elencadas para projetos posteriores ou paralelos.

- Metodologias de interlocução acadêmica e divulgação científica. Prevê-se que os participantes elaborem comunicações e artigos para fomentar a interlocução acadêmica de seus estudos. O projeto promoverá assessoria e reuniões presenciais ou on-line em que as propostas de análise sejam elaboradas, discutidas, aprofundadas e disponibilizadas. Em termos de divulgação científica prevê-se a elaboração de uma publicação on-line e/ou impressa voltada a professores das escolas e gestores de políticas públicas educacionais em geral e voltadas ao ensino de história, em particular.

Para todos os casos pretende-se trabalhar a partir de reuniões on-line, reuniões presenciais, participação em eventos (por exemplo, pela proposição de grupos de trabalho, mesas redondas, simpósios temáticos), organização de eventos (particularmente os Seminários Nacionais de Didática da História, que em 29 e 30 de agosto de 2018 chegou à sua décima edição), gerar vídeos, site de internet e eventualmente plataforma de educação a distância que permitam a autoinstrução e o conhecimento dos debates acadêmicos realizados.

- Aspectos éticos. A abordagem dos participantes estudantes ocorrerá conforme os seguintes passos: 1) solicitação de autorização às diretoras ou diretores de escolas 2) solicitação de autorização da professora ou do professor de uma turma (preferencialmente a que estiver tendo aulas com o professor/a de História), que será indicado pela direção ou coordenação, a fim de apresentar a proposta de pesquisa aos jovens; 3) em data, local e horário sugeridos pela instituição, propor aos jovens que respondam às questões no tempo necessário, em formulário de papel ou em formulário eletrônico, no laboratório de informática. As instituições envolvidas assinarão, previamente, o termo de concordância. A organização das turmas disponíveis, o local e o horário em que acontecerá a coleta de dados ficará a critério da instituição de ensino, em diálogo entre pesquisadores, professores, estudantes e equipe gestora. Assim, será previamente negociada a compensação do tempo despendido para a resposta aos questionários (se necessário), bem como provido espaço alternativo para estudantes que não queiram participar da pesquisa.

Considerando que o modelo de pesquisa aqui proposto se encaixa nos termos da Resolução n.510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (2016), art. 1º., parágrafo único, inciso I, ou seja, pesquisa de opinião sem identificação dos participantes, não haverá tramitação pelo sistema nacional CEP/CONEP, mas o projeto será registrado na Pró-reitoria de Pesquisa da UEPG.

Será solicitada ciência e anuência por parte dos coordenadores das instituições educativas envolvidas na disponibilização de turmas de estudantes para a participação como sujeitos voluntários, conforme a organização interna de cada uma. Todos os participantes serão informados sobre os procedimentos e objetivos da investigação e será explicado o consentimento e assentimento livre e esclarecido, consignado no próprio ato de resposta do formulário, uma vez que o mesmo é anônimo e não cabe registro do nome ou assinatura do respondente. Todas as instituições ou indivíduos que participarem da pesquisa receberão uma cópia do projeto de pesquisa, se assim o desejarem. Da mesma forma, podem se cadastrar para receber os resultados de pesquisa vinculados ao projeto, na medida em que sejam publicados, se for de seu interesse.

No caso dos questionários de professores, o processo também será totalmente voluntário, colaborativo e anônimo, e será efetuado apenas on-line. A perspectiva é que cada pesquisador ou grupo local de pesquisadores (por cidade) consigam a resposta ao formulário on-line por pelo menos 20 docentes de história da cidade. Como a maior parte dos pesquisadores participantes são formadores de professores, deverão solicitar aos docentes com os quais têm contato direto (por relações pessoais, por contato através de formação continuada etc.) que façam o contato com outros professores de História para que respondam o formulário. Objetiva-

se com esse procedimento atenuar o viés de aproximação das respostas e opiniões com as características do próprio pesquisador. A resposta aos formulários deverá ser feita exclusivamente on-line, sem contato com o pesquisador, e nela o respondente deverá preencher, como primeiro item do questionário, um código alfanumérico a ele entregue em envelope lacrado pelo professor colaborador do responsável pela pesquisa. Esses números serão gerados aleatoriamente e entregues ao pesquisador pela coordenação central da investigação, em Ponta Grossa, de modo a garantir que os professores respondentes, mesmo não podendo ser identificados, só possam responder ao formulário uma única vez, pois a resposta será verificada com os códigos fornecidos.

A pesquisa não apresenta riscos e consequências adversas aos seus participantes, para além de possível fadiga ao final da resposta aos questionários. Entretanto, caso se detecte, no decorrer no processo de investigação, algum risco para os participantes e para os pesquisadores envolvidos, a pesquisa poderá ser interrompida, a partir da necessidade específica. Desse modo, aos participantes será assegurada a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. O participante terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. A participação de todos será voluntária e livre de qualquer tipo de remuneração. Todos serão livres para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a colaboração a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios aos envolvidos. Os pesquisadores comprometem-se com o sigilo sobre as instituições e com o anonimato dos participantes. Todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Ao participar desta pesquisa, o jovem não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outros jovens. Além disso, a resposta ao questionário proporciona um conjunto de reflexões sobre aspectos da própria aprendizagem e opinião históricas, bem como sobre elementos centrais da cultura política e das opiniões sobre aspectos da vida social e econômica, que podem ser aproveitados individualmente, ou pelo professor, em caso de atividades em sala de aula decorrentes desse processo de participação na pesquisa.

6. CRONOGRAMA

Etapa	Atividades envolvidas	Período
1. Coleta de dados	Contato prévio com escolas e com docentes de História. Agendamento. Coleta de dados.	Março a junho de 2019
2. Elaboração, revisão e preparação das bases de dados para análise estatística	Elaboração e checagem de arquivo reunindo todos os dados obtidos para uso em diversos softwares.	Agosto a setembro de 2019
3. Elaboração de treinamento básico on-line.	Preparação de curso de nivelamento em métodos quantitativos para as ciências humanas e nos avanços já obtidos no projeto.	Março a abril de 2019

4. Execução de treinamento básico on-line.	Participação dos pesquisadores em curso a distância ou presencial em métodos quantitativos para as ciências humanas e nos avanços já obtidos no projeto.	Maio a julho de 2019
5. Definição de planos de análise.	Definição de planos individuais e grupais de análise dos dados coletados, seleção de questões e métodos de análise	Agosto a setembro de 2019.
6. Desenvolvimento de análises de dados.	Desenvolvimento preliminar de análises de dados estabelecidas na etapa anterior.	Setembro a novembro de 2019.
7. 1º. encontro presencial da equipe.	Apresentação e interlocução dos resultados preliminares dos planos de análise no contexto do XI Seminário Nacional de Didática da História.	Novembro a dezembro de 2019.
8. Desenvolvimento de site	Desenvolvimento de site do projeto, abrigado na página do Grupo de Estudos em Didática da História, contendo os dados e as análises desenvolvidas.	Janeiro a junho de 2020.
9. 2º. Encontro presencial da equipe.	Apresentação das análises consolidadas e discussão de meios para executar a divulgação científica dos dados e conclusões	Julho a outubro de 2020.
10. Elaboração de material impresso de divulgação científica	Elaboração de material impresso para a divulgação científica dos resultados e para uso em cursos e atividades de formação inicial e formação continuada.	Setembro de 2020 a janeiro de 2021.
11. Desenvolvimento de formação inicial e continuada de professores com base nos resultados do projeto.	Agendamento e execução de atividades de formação inicial e continuada de professores de História e Ciências Humanas em geral, utilizando resultados do projeto.	Fevereiro a outubro de 2021.
12. Relatório final.	Elaboração de relatório final e prestação de contas.	Novembro de 2021 a fevereiro de 2022.

7. RESULTADOS ESPERADOS:

Aspectos Sociais

- Informações para subsidiar o processo de integração cultural no MERCOSUL e na América Latina.
- Informações para o estudo de representações, conceitos e preconceitos que interferem sobre a integração cultural no MERCOSUL e na América Latina.
- Produção de elementos informativos e conceituais sobre o estado do ensino da história em termos de resultados dos debates sobre sua reformulação em países da América Latina.
- Divulgação de análises e informações resultantes das bases de dados aos gestores públicos da educação e aos professores, por meio escrito e disponibilização na internet.

Aspectos Científicos

- Produção de elementos sobre o estado do aprendizado de história em termos de resultados dos debates sobre sua reformulação em países componentes do MERCOSUL e outros países da América Latina.
- Produção de elementos de estudo sobre o estado da consciência histórica e da cultura política dos jovens.
- Produção de elementos para o estudo das representações que os jovens fazem sobre os outros países e seus habitantes.
- Publicação de estudos teóricos e aplicados sobre consciência histórica, ensino e aprendizagem histórica, referentes ao recorte especificado.

Plano de informação/divulgação:

Conforme descrito em algumas passagens do texto acima, a perspectiva é que as análises acadêmicas da base de dados já construída sejam feitas colaborativamente dentro da extensa rede de pesquisadores ligados ao projeto, construída ao longo das suas fases anteriores, em cada uma das cidades em que o projeto realizou coleta de dados. Essa rede tem um grande potencial de produção de estudos que resultarão em um processo de divulgação científica centrado em participação em eventos acadêmicos nacionais e internacionais, assim como a produção de artigos e eventualmente de livros voltados para o público acadêmico.

Para o público mais amplo, conforme descrito acima, de professores de história e outras disciplinas nas escolas, bem como gestores dos sistemas educativos, a perspectiva é que os resultados do presente projeto permitam a construção de um ou mais livros, bem como palestras, cursos, vídeos, etc. que se concentrem nos resultados do projeto que podem apontar reflexões e eventuais mudanças para o ensino da História e outras disciplinas nas escolas, assim como contribuir para políticas de formação de professores mais focadas e sustentadas empiricamente na realidade do país e do bloco continental.

Prevê-se ainda a produção e divulgação de um sítio de internet disponibilizando dinamicamente os dados da pesquisa de modo que possam ser manejados pelos usuários, bem

como permitindo o acesso à produção acadêmica e à produção de divulgação científica dos resultados.

8. INFRAESTRUTURA E CONTRAPARTIDA

a) A UEPG oferece, tanto no Departamento de História quanto nos Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado/ Doutorado e de História - Mestrado, aos quais o coordenador se vincula, uma estrutura que pode ser descrita nos seguintes itens:

- Salas de estudos dotada de mobiliário (mesa, cadeiras, armários e computadores) localizadas no Bloco de História e Artes bem como no Laboratório de Pesquisa em Educação do Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Pós-Graduação (CIPP) da UEPG (primeiro piso). Em estágio avançado de construção, ainda, estão os laboratórios multiusuários CETEP (Centro Tecnológico de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais) e LITEC (Laboratório de Integração Tecnológica em Ciências Humanas e Sociais), ambos localizados no Campus de Uvaranas, que deverão estar disponíveis para os grupos de pesquisa
- Sala de estudos dotada de mobiliário (mesa, cadeiras e armários) para os mestrandos do Programa, localizada no Bloco de História e Artes (Central de Salas de Aula)
- Sala conjunta para alocação de equipamentos, dos Programas de Pós-Graduação em Educação, Gestão do Território, Ciências Sociais Aplicadas, Letras, Jornalismo e História, localizada no CIPP (segundo piso).
- Salas de reunião para pequenos grupos no prédio da Biblioteca Central do Campus de Uvaranas.
- Rede lógica que permite acesso à intranet e internet, bem como ao Portal de Periódicos da CAPES.
- Salas de computadores, que podem ser usadas pelos pesquisadores e auxiliares de pesquisa, tanto no CIPP (Campus de Uvaranas) quanto no espaço do Setor de Ciências Humanas, Letras Artes, utilizado pelo Departamento de História em conjunto com os demais Departamentos (Campus Central).
- Estrutura de educação à distância (Universidade Aberta do Brasil), já que o Departamento de História participa desse programa do MEC com 2 cursos, um de graduação e um de pós-graduação.
- Bibliotecas centrais no Campus de Uvaranas e no Campus Central.
- Veículos para deslocamentos, disponível mediante agendamento prévio.

b) Informar colaborações ou parcerias já estabelecidas com outros centros de pesquisa e/ou empresas na área para a execução do projeto, quando houver.

Já estão estabelecidas e consolidadas, como condição básica para a existência do projeto, parcerias com pesquisadores das seguintes instituições internacionais: Universidad de La República e Centro Latinoamericano de Economia Humana (Uruguai), Universidad Academia de

Humanismo Cristiano (Chile), Universidad Nacional de La Plata, Universidad Nacional de General Sarmiento, Universidad Nacional de Quilmes e Universidad Nacional del Litoral (Argentina), Instituto Base de Investigaciones Sociales – BASE-IS (Paraguai). Além disso o projeto conta com colaborações com pesquisadores de diversas universidades brasileiras, que trabalharam na coleta dos dados e agora, com o pretendido apoio a esse projeto, vão envolver-se na análise dos dados coletados.

9. PLANILHA FINANCEIRA

Item	Justificativa	Valor
Bolsa de apoio técnico à pesquisa.	Acompanhamento e assessoramento das análises de dados	19.800,00
Passagens aéreas nacionais	Deslocamento para pesquisadores para participar de atividades de planejamento, interlocução e revisão de atividades de pesquisa.	25.000,00
Passagens aéreas internacionais	Deslocamento para pesquisadores para participar de atividades de planejamento, interlocução e revisão de atividades de pesquisa.	20.000,00
Diárias	Estadia para pesquisadores para participar de atividades de planejamento, interlocução e revisão de atividades de pesquisa.	16.000,00
Serviços de terceiros – pessoa física	Contratação de profissional para elaborar plataforma EaD com curso básico de Métodos Quantitativos para as Ciências Humanas, incluindo gravação de aulas e material escrito para treinamento de pesquisadores.	5.000,00
Serviços de terceiros – pessoa jurídica	Diagramação de material para divulgação científica	3.000,00
Serviços de terceiros – pessoa jurídica	Revisão de português	5.000,00
Serviços de terceiros – pessoa jurídica	Versão para inglês	12.000,00
Serviços de terceiros – pessoa jurídica	Desenvolvimento de site de internet com recurso de acesso dinâmico e interativo com os dados	10.000,00

	da pesquisa.	
	TOTAL	115.800,00

10. REFERÊNCIAS

1. ANGVIK, Magne e BORRIES, Bodo von (eds.) Youth and History. A comparative european survey on historical consciousness and political attitudes among adolescents. Hambourg: Edition Körber-Stiftung, 1997. Vol. A.
2. BAROM, Wilian C.C. As publicações do projeto Jovens e a História - 2007-2014. História & Ensino. Londrina, v. 22, n. 1, p. 71-90, jan.-jun. 2016.
3. CERRI, Luis Fernando. Cartografias Temporais: metodologias de pesquisa da consciência histórica. Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 36, n.1, p. 59-81, jan./abr., 2011.
4. CERRI. Os conceitos de consciência histórica e os desafios da Didática da História. Revista de História Regional. Ponta Grossa, v. 6, n. 2, p. 93 - 112, 2001.
5. GÜNTHER, H. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, mai.-ago. 2006.
6. KÖLBL, Carlos & STRAUB, Jürgen. Historical Consciousness in Youth Theoretical and Exemplary Empirical Analyses. Forum of Qualitative Social Research. v. 2, n. 3, sept. 2001. Disponível em <http://www.qualitative-research.net/fqs>. Acessado em 24/04/2017.
7. LEEUW-ROORD, Joke van der. **The state of History Education in Europe**. Challenges and implications of the "Youth and History" Survey. Hamburg: Ed Körber-Stiftung, 1998.
8. PAIS, José Murilo. Consciência histórica e identidade. Oeiras: Celta, 1999.
9. PENNA, F.; SALES, D. A dupla certidão de nascimento do Escola Sem Partido. Analisando as referências intelectuais de uma retórica reacionária. MUNIZ, A. C. M.; LEAL, T.B.L. (Orgs.). **Arquivos, documentos e ensino de história: desafios contemporâneos** / Fortaleza: EdUECE, 2017, p. 17 a 37.
10. RÜSEN, Jörn. **Teoria da história**. Uma teoria da história como ciência. Curitiba: Editora da UFPR, 2015.
11. RÜSEN, Jörn. Didática da história: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. **Práxis Educativa**, v. 1, n. 1, p. 7-16, 2006.
12. RÜSEN, Jörn. História Viva. RÜSEN, Jörn. **História Viva: teoria da história III – formas e funções do conhecimento histórico**. Editora Universidade de Brasília, 2007.

APÊNDICE 1 – Questionário para estudantes
(obs: esta não é a formatação definitiva)

Pesquisa – Brasil

-
1. Sua turma foi escolhida para participar de uma pesquisa envolvendo alunos de vários países da América do Sul.
 2. Caso não queira responder o questionário, faça uma atividade que não atrapalhe os colegas durante o tempo que usarão para as respostas.
 3. Através desse questionário desejamos saber como os jovens vêm a história e conhecer algumas de suas opiniões sobre o presente e o futuro.
 4. Durante o preenchimento do questionário, não se preocupe com as respostas dos seus colegas. Concentre-se nas SUAS opiniões e não na maneira como os outros acham que você deveria responder.
 5. Algumas perguntas serão mais fáceis para você e mais difíceis para os outros. **Não há resposta certa ou errada**, por isso responda sinceramente. É importante responder todas as questões, mas se você não souber ou não quiser responder alguma delas, deixe em branco e passe às questões seguintes.
 6. Marque as respostas na folha de respostas na medida em que for terminando cada questão. Se errar, peça orientação ao coordenador.
 7. Se alguma pergunta não estiver clara para você, peça ajuda ao coordenador da atividade, mas de maneira que não atrapalhe seus colegas.
 8. O professor não terá conhecimento das suas respostas e suas informações serão tratadas confidencialmente em todas as etapas.

Muito obrigado por sua valiosa participação nesse projeto!

Prof. Dr. L. F. Cerri – UEPG - Coordenador do projeto no Brasil.

1. IDADE

- a) menos de 15 anos b) 15 anos c) 16 anos d) 17 anos
e) 18 anos ou mais

2. SEXO

- a) masculino b) feminino

3. O QUE SIGNIFICA A HISTÓRIA PARA VOCÊ?

(Para responder, considere a= discordo totalmente, b= discordo, c= nem concordo nem discordo, d= concordo, e = concordo totalmente, e marque na folha de respostas.)

- 3.1. Uma matéria da escola e nada mais.
- 3.2. Uma fonte de coisas interessantes que estimula minha imaginação.
- 3.3. Uma possibilidade para aprender com os erros e acertos dos outros
- 3.4. Algo que já morreu e passou e que não tem nada a ver com a minha vida.
- 3.5. Um número de exemplos que ensinam o que é certo e o que é errado, o que é bom e o que é mau.
- 3.6. Mostra o que está por trás da maneira de viver no 3.9. presente e explica os problemas atuais.
- 3.7. Um amontoado de crueldades e desgraças.
- 3.8. Uma forma de entender a minha vida como parte das mudanças na história.

4. QUAIS AS FORMAS EM QUE A HISTÓRIA APARECE QUE MAIS TE AGRADAM?

(Para responder, considere a= muito pouco, b= pouco, c= mais ou menos, d= gosto, e= gosto muito.)

- 4.1. Livros escolares
- 4.2. Documentos e outros vestígios
- 4.3. Youtubers e vídeos do Youtube
- 4.4. Filmes
- 4.5. Novelas e séries
- 4.6. Documentários em vídeo
- 4.7. Falas dos professores
- 4.8. Falas de outros adultos (pais, avós)
- 4.9. Museus e lugares históricos
- 4.10. Livros não escolares de história ou sobre história

- 4.11. Redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram etc.)

- 4.12. Sites da Internet

- 4.13. Opinião de historiadores profissionais

- 4.14. A opinião da maioria

- 4.15. Memes

- 4.16. Jogos eletrônicos (games)

- 4.17. desenhos animados

- 4.18. histórias em quadrinhos

5. PARA SABER SOBRE O PASSADO, QUAIS AS FORMAS EM QUE A HISTÓRIA APARECE QUE VOCÊ MAIS CONFIA?

(Para responder, considere a= muito pouco, b= pouco, c= mais ou menos, d= gosto, e= gosto muito)

- 5.1. Livros escolares
- 5.2. Documentos e outros vestígios
- 5.3. Youtubers e vídeos do Youtube
- 5.4. Filmes
- 5.5. Novelas e séries
- 5.6. Documentários em vídeo
- 5.7. Falas dos professores
- 5.8. Falas de outros adultos (pais, avós)
- 5.9. Museus e lugares históricos
- 5.10. Livros não escolares de história ou sobre história
- 5.11. Redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram etc.)
- 5.12. Sites da Internet
- 5.13. Opinião de historiadores profissionais
- 5.14. A opinião da maioria
- 5.15. Memes
- 5.16. Jogos eletrônicos (games)
- 5.17. desenhos animados
- 5.18. histórias em quadrinhos

6. O QUE NORMALMENTE ACONTECE NAS SUAS AULAS DE HISTÓRIA?

(Para responder, considere a= nunca, b= quase nunca, c= às vezes, d= frequentemente, e= sempre)

- 6.1. Ouvimos as exposições dos professores sobre o passado
- 6.2. Somos informados do que foi bom ou mau, certo ou errado na História
- 6.3. Discutimos diferentes explicações sobre o que aconteceu no passado

- 6.4. Pesquisamos diversas fontes históricas: documentos, fotografias, figuras, mapas
- 6.5. Nós mesmos recordamos e reinterpretamos a História
- 6.6. Ouvimos áudios ou vemos filmes e vídeos sobre História
- 6.7. Usamos livros escolares, apostilas ou algum outro material (xerox)
- 6.8. Fazemos trabalhos de grupo
- 6.9. Fazemos teatro, visitas a museus, projetos com a comunidade
- 6.10. Fazemos buscas e análises de material na internet
- 6.11. Produzimos textos, material audiovisual ou digital

7. EM QUE SUAS AULAS DE HISTÓRIA MAIS SE CONCENTRAM?

(Para responder, considere a= nunca, b= quase nunca, c= às vezes, d= frequentemente, e= sempre.)

- 7.1. Procuramos conhecer os principais fatos da história
- 7.2. Julgamos os principais acontecimentos da história a partir do ponto de vista dos direitos humanos
- 7.3. Tentamos entender como era a vida no passado levando em conta todos os pontos de vista
- 7.4. Tentamos compreender o comportamento das pessoas do passado levando em conta o pensamento deles na época em que viveram
- 7.5. Usamos a História para entender a situação do mundo atual e descobrir as tendências de mudança
- 7.6. Estudamos de forma que seja interessante e incentive nossa imaginação
- 7.7. Aprendemos as tradições, características, valores e a missão da nossa nação e de nossa sociedade
- 7.8. Aprendemos a valorizar os vestígios históricos e as construções antigas

8. Caso seu professor de História use livro, responda as questões abaixo. Caso contrário, deixe em branco.

Como é usado o livro didático em suas aulas e estudos de história (Para responder, considere a= nunca, b= quase nunca, c= às vezes, d= frequentemente, e= sempre.)

- 8.1. Lemos o livro juntos durante a aula.
- 8.2. O professor usa o livro e alterna com outros materiais e atividades.

8.3. Estudamos e lemos em casa as partes indicadas pelo professor.

8.4. O professor explica a matéria e diz o que é mais importante no livro.

8.5. O professor explica a matéria independente do livro.

8.6. Usamos apenas alguns capítulos ou partes do livro durante o ano.

8.7. Fazemos as atividades e exercícios recomendados no livro.

8.8. Copiamos partes do livro no caderno.

8.9. Usamos vários livros diferentes.

8.10. Usamos fotocópias de partes de livros.

9. Qual a importância da religião para você?

- a) Não é importante
- b) É um pouco importante
- c) Mais ou menos importante
- d) É importante
- e) É muito importante

10. Qual seu interesse pela política?

- a) Nenhum
- b) Pequeno
- c) Médio
- d) Grande
- e) Muito grande

11. Sobre sua participação social ou política marque as alternativas que se referem ao seu caso. Nesta pergunta você pode marcar mais de uma opção.

- a) Movimento estudantil
- b) Militância político-partidária
- c) Movimentos de reivindicação social (moradia, transporte etc.)
- d) Discuto e compartilho temas políticos nas redes sociais
- e) Grupos de jovens na igreja
- f) Grupos ambientalistas
- g) Movimentos étnicorraciais
- h) Movimentos de identidade de gênero
- i) Movimentos políticos não vinculados a partidos
- j) Não participo de nenhum movimento social ou político

12. Marque a alternativa que traz os acontecimentos da história da América do Sul na ordem correta em que aconteceram:

a) Época da colonização portuguesa, Tempo em que só havia sociedades indígenas, Período de ditaduras militares, Independências, Impactos da 1a. Guerra Mundial.

b) Tempo em que só havia sociedades indígenas, Época da colonização portuguesa, Independências, Impactos da 1a. Guerra Mundial, Período de ditaduras militares.

c) Independências, Período de ditaduras militares, Tempo em que só havia sociedades indígenas, Época da colonização portuguesa, Impactos da 1a. Guerra Mundial.

d) Época da colonização portuguesa, Independências, Tempo em que só havia sociedades indígenas, Período de ditaduras militares, Impactos da 1a. Guerra Mundial.

e) Tempo em que só havia sociedades indígenas, Época da colonização portuguesa, Independências, Período de ditaduras militares, Impactos da 1a. Guerra Mundial.

13. QUAL SEU INTERESSE PELO SEGUINTE PERÍODO DA HISTÓRIA:

(Para responder, considere a= nenhum interesse, b= pouco interesse, c= interesse médio, d= muito interesse, e= interesse total)

13.1. Época dos homens primitivos (milhares de anos atrás)

13.2. Mundo Antigo (da invenção da escrita até o ano 476 d.C.)

13.3. Idade Média (aproximadamente de 500 a 1500)

13.4. O período entre 1500 e 1800

13.5. O período de 1800 a 1945

13.6. De 1945 até os dias de hoje

14. Qual seu interesse pelos seguintes temas da história: (Para responder, considere a= nenhum interesse, b= pouco interesse, c= interesse médio, d= muito interesse, e= interesse total)

14.1. A vida cotidiana das pessoas comuns

14.2. Reis, presidentes e personagens politicamente importantes no poder

14.3. Aventureiros e grandes descobridores

14.4. Guerras e ditaduras

14.5. Culturas de países distantes

14.6. A formação das nações

14.7. A conquista do direito de votar e da liberdade de expressão

14.8. A interferência dos seres humanos no meio-ambiente

14.9. O desenvolvimento da agricultura, da indústria e do comércio

14.10. A história de assuntos específicos (por exemplo: a história dos carros, da Igreja, da música, da mulher, da infância, etc.)

14.11. A história da sua família

15. Qual o seu interesse sobre a história dos seguintes lugares:

(Para responder, considere a= nenhum interesse, b= pouco interesse, c= interesse médio, d= muito interesse, e= interesse total)

15.1. A história da localidade onde vivo

15.2. A história da minha região

15.3. A história do Brasil

15.4. Outros países da América Latina

15.5. A história da Europa e dos Estados Unidos

15.6. A história da África e do Oriente (China, Índia etc.)

16. Que influência você acha que tiveram os seguintes fatores na mudança da vida das pessoas desde 1980 até hoje?

(Para responder, considere a= nenhuma importância, b= pouca importância, c= importância média, d= muita importância e= importância total)

16.1. Invenções técnicas e mecanização

16.2. Movimentos e conflitos sociais

16.3. Reis, presidentes e personagens politicamente importantes no poder

16.4. Reformas políticas

16.5. Fundadores de religiões e chefes religiosos

16.6. Desenvolvimento da ciência e do conhecimento

16.7. Guerras e conflitos

16.8. Interesses econômicos e concorrência econômica

16.9. Filósofos, pensadores e pessoas instruídas

16.10. Revoluções políticas

16.11. Problemas ambientais

16.12. Migrações

16.13. Organização dos trabalhadores

16.14. Esforço pessoal

16.15. Cientistas e engenheiros

17. Que influência você acha que terão os seguintes fatores na mudança da vida das pessoas de agora até 2.060?

(Para responder, considere a= nenhuma importância, b= pouca importância, c= importância média, d= muita importância e= importância total)

17.1. Invenções técnicas e mecanização

17.2. Movimentos e conflitos sociais

17.3. Reis, presidentes e personagens politicamente importantes no poder

17.4. Reformas políticas

17.5. Fundadores de religiões e chefes religiosos

17.6. Desenvolvimento da ciência e do conhecimento

- 17.7. Guerras e conflitos
- 17.8. Interesses econômicos e concorrência econômica
- 17.9. Filósofos, pensadores e pessoas instruídas
- 17.10. Revoluções políticas
- 17.11. Problemas ambientais
- 17.12. Migrações
- 17.13. Organização dos trabalhadores
- 17.14. Esforço pessoal
- 17.15. Cientistas e engenheiros

18. A que você associa a Idade Média?

(Para responder, considere a= discordo totalmente, b= discordo, c= nem concordo nem discordo, d= concordo, e = concordo totalmente.)

- 18.1. Uma época obscura e supersticiosa
- 18.2. Um tempo de grande influência da Igreja
- 18.3. Um período em que os camponeses eram dominados pela nobreza, pela Igreja e pelo Rei
- 18.4. Um período romântico de aventura com cavaleiros e donzelas
- 18.5. Um tempo de confronto em muitos países europeus entre a Igreja e o Rei

19. A que você associa o período de colonização da América Latina?

(Para responder, considere a= discordo totalmente, b= discordo, c= nem concordo nem discordo, d= concordo, e = concordo totalmente.)

- 19.1. Um período de grandes aventureiros (Colombo, Cabral, etc.)
- 19.2. Uma missão cristã fora da Europa
- 19.3. Grandes impérios de algumas nações europeias
- 19.4. O começo de um período de exploração
- 19.5. Um esforço europeu para o progresso em outros continentes
- 19.6. Desprezo e preconceito com outras culturas (indígenas, negros, etc.)

20. A que você associa a Revolução Industrial?

(Para responder, considere a= discordo totalmente, b= discordo, c= nem concordo nem discordo, d= concordo, e = concordo totalmente.)

- 20.1. O começo da poluição ambiental
- 20.2. A origem de melhores condições de vida
- 20.3. A invenção de melhores máquinas

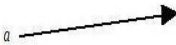
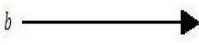
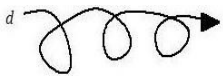
- 20.4. A acumulação de grandes reservas de capital
- 20.5. Cidades superpovoadas e precárias
- 20.6. Conflitos entre patrões e empregados

21. Que importância tem para você o seguinte:

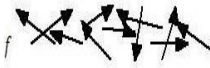
(Para responder, considere a= nenhuma importância, b= pouca importância, c= importância média, d= muita importância e= importância total)

- 21.1. Família
- 21.1. Amigos
- 21.2. Lazer / meus interesses pessoais
- 21.3. O meu país
- 21.4. A minha origem étnica (africana, europeia, indígena ou outra)
- 21.5. Dinheiro e riqueza que possa adquirir
- 21.6. A minha fé religiosa
- 21.7. Democracia
- 21.8. Liberdade de opinião para todos
- 21.9. Paz a qualquer custo
- 21.10. Solidariedade com os pobres do meu país
- 21.11. Solidariedade com os pobres de outros países
- 21.12. Bem-estar e segurança social
- 21.13. Proteção do meio ambiente
- 21.14. O número de seguidores na minha rede social digital.

22. Muitas vezes se olha a história como uma linha do tempo. Qual das seguintes linhas você pensa que descreve melhor o desenvolvimento da história. Assinale uma opção.

- a. As coisas geralmente mudam para melhor 
- b. As coisas geralmente não mudam. 
- c. As coisas geralmente mudam para pior 
- d. As coisas geralmente tendem a se repetir. 
- e. As coisas geralmente vão de um extremo ao outro. 

f. As coisas acontecem sem nenhum sentido.



23. Como você pensa que era a vida no seu país há 40 anos?

(Para responder, considere a= muito dificilmente, b= dificilmente, c= talvez, d= provavelmente, e = muito provavelmente.)

23.1. Pacífica

23.2. Explorada por um país estrangeiro

23.3. Próspera e rica

23.4. Democrática

23.5. Poluída

23.6. Agitada por problemas entre ricos e pobres

23.7. Agitada por conflitos políticos

24. Como você acha que será a vida no seu país daqui a 40 anos?

(Para responder, considere a= muito dificilmente, b= dificilmente, c= talvez, d= provavelmente, e = muito provavelmente.)

24.1. Pacífica

24.2. Explorada por um país estrangeiro

24.3. Próspera e rica

24.4. Democrática

24.5. Poluída

24.6. Agitada por problemas entre ricos e pobres

24.7. Agitada por conflitos políticos

24.8. As tecnologias controlarão a raça humana

24.9. Facilitada por robôs

25. Como você acha que será A SUA VIDA daqui a 40 anos? (Para responder, considere a= muito dificilmente, b= dificilmente, c= talvez, d= provavelmente, e = muito provavelmente.)

25.1. Terei um trabalho prazeroso

25.2. Terei uma família feliz e harmoniosa

25.3. Terei bons amigos

25.4. Terei rendimentos elevados

25.5. Terei liberdade política e individual

25.6. Participarei da vida política

25.7. Terei tempo livre para participar de atividades interessantes de lazer

26. Imagine que você é um homem / mulher do século XVII. Teu pai manda que você se case com a filha / filho de um agricultor

mais rico da cidade vizinha. Imagine que você não ama e nem conhece seu futuro esposo / esposa. O que você faria SE ESTIVESSE NESSA ÉPOCA? (Marcar apenas uma alternativa)

a. Recusaria porque é desumano, imoral e ilegítimo forçar alguém a se casar com quem não se ama de verdade.

b. Obedeceria, porque o interesse econômico é mais importante do que o amor apaixonado entre mulher e marido.

c. Iria para um convento ou mosteiro porque a vida religiosa é mais digna do que a vida na sociedade comum.

d. Aceitaria, porque quase todos os jovens se casam de acordo com a vontade dos pais.

e. Não aceitaria, porque é um direito natural do indivíduo se casar por amor.

f. Obedeceria, porque desobedecer aos pais é o mesmo que desobedecer a lei de Deus.

27. ESCREVA NA FOLHA DE RESPOSTAS NOME DE 5 PESSOAS DE DESTAQUE PARA A HISTÓRIA DO SEU PAÍS, EM ORDEM DO MAIS IMPORTANTE PARA O MENOS IMPORTANTE

28. Imagine que um dia, no futuro, as populações indígenas e/ou descendentes de escravos reclamassem uma indenização pelos males que sofreram na construção de nosso país. Quem deverá pagar? (marcar uma alternativa)

a. O governo com os impostos pagos por todos.

b. Os mais ricos do país, que se beneficiaram da exploração.

c. Os países colonizadores que se beneficiaram da exploração.

d. Ninguém. Não se deve reconhecer o direito a essa indenização.

29. QUE IDEIAS VOCÊ TEM SOBRE AS NAÇÕES E O PAÍS?

(Para responder, considere a= discordo totalmente, b= discordo, c= nem concordo nem discordo, d= concordo, e = concordo totalmente.)

29.1. As nações nascem, crescem e morrem na História.

29.2. As nações são coisas naturais por partilharem uma origem, uma língua, a história e a cultura.

29.3. As nações são o desejo da criação de um futuro, apesar das diferenças culturais do passado.

29.4. Os países devem tomar suas decisões econômicas e políticas em conjunto, formando blocos de interesse.

29.5. Os países deveriam ser proibidos de entrar em guerras, se assim fosse a vontade da maioria dos demais países da região.

29.6. Os interesses do meu país devem ser defendidos a todo custo, inclusive por força militar.

29.8. São válidas as ações para favorecer que os países da América do Sul se tornem gradativamente um único país.

29.8. É importante intensificar a circulação de trabalhadores, estudantes, cultura e entretenimento entre os países da América do Sul.

29.9. No mundo globalizado e conectado, as nações não têm sentido.

30. OS TEMAS A SEGUIR SÃO SOBRE ECONOMIA. MARQUE O SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA OU DISCORDÂNCIA COM AS AFIRMAÇÕES ABAIXO

(Para responder, considere a= discordo totalmente, b= discordo, c= concordo, D = concordo totalmente. ATENÇÃO: Nessa questão só há quatro alternativas!)

30.1. Se a globalização econômica é inevitável, ela deve servir em primeiro lugar à humanidade, em vez de servir às empresas e bancos.

30.2. Quanto mais livre é o mercado, mais livres são as pessoas.

30.3. Controlar a inflação é mais importante do que controlar o desemprego.

30.4. Já que as corporações não podem proteger o meio ambiente por iniciativa própria, é necessária uma regulação.

30.5. Tirar de cada qual segundo sua capacidade, e dar a cada qual segundo suas necessidades é, fundamentalmente, uma boa ideia.

30.6. É um triste reflexo de nossa sociedade que algo tão básico quanto a água potável tenha sido transformado em produto para consumo engarrafado e de marca.

30.7. A terra não deveria ser uma mercadoria para ser comprada e vendida.

30.8. É lamentável que tantas fortunas pessoais sejam acumuladas por pessoas que simplesmente manipulam dinheiro e não contribuem em nada para a sociedade.

30.9. O protecionismo às vezes é necessário no comércio.

30.10. A única responsabilidade social de uma empresa deveria ser oferecer lucro para seus acionistas.

30.11. Os ricos pagam muitos impostos.

30.12. Aqueles que podem pagar mais devem ter o direito de receber tratamento médico melhor.

30.13. O governo deveria penalizar as empresas que enganam os consumidores.

30.14. O verdadeiro livre mercado requer restrições à habilidade das multinacionais predadoras em criar monopólios.

30.15. O que é bom para a maior parte das corporações bem-sucedidas é sempre, em última instância, bom para todos nós.

30.16. Aqueles que são capazes de trabalhar, mas recusam a oportunidade, não devem esperar o apoio da sociedade.

30.17. Os contribuintes não devem sustentar teatros ou museus que não conseguiriam se manter em uma base comercial.

30.18. Nenhum meio de comunicação deve receber financiamento público.

31. OS TEMAS A SEGUIR SÃO SOBRE A VIDA SOCIAL. MARQUE O SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA OU DISCORDÂNCIA COM AS AFIRMAÇÕES ABAIXO

(Para responder, considere a= discordo totalmente, b= discordo, c= concordo, D = concordo totalmente. ATENÇÃO: Nessa questão só há quatro alternativas!)

31.1. Eu sempre apoiaria o meu país, não importa se estivesse certo ou errado.

31.2. Ninguém escolheu nascer em seu país, portanto, é tolice ter orgulho disso.

31.3. Nossa raça tem muitas qualidades superiores em comparação com outras raças.

31.4. Ações militares que contrariam a legislação internacional às vezes são justificadas.

31.5. Toda a autoridade deve ser questionada.

31.6. Olho por olho e dente por dente.

31.7. Nas escolas, a frequência às aulas não deveria ser obrigatória.

31.8. A primeira função da educação escolar deve ser preparar a próxima geração para conseguir empregos.

31.9. Não existem pessoas selvagens e pessoas civilizadas; existem apenas culturas diferentes.

31.10. Uma vantagem significativa de um estado com apenas um único partido político é que ele evita todas as discussões que atrasam o progresso em um sistema político democrático.

31.11. A pena de morte deveria existir para a maioria dos crimes hediondos.

31.12. Em uma sociedade civilizada, deve sempre haver pessoas acima, para serem obedecidas, e pessoas abaixo, para serem comandadas.

31.13. Na justiça criminal, a punição deve ser mais importante do que a reabilitação.

31.14. É perda de tempo tentar reabilitar certos criminosos.

**32. OS TEMAS A SEGUIR SÃO SOBRE A VIDA INDIVIDUAL.
MARQUE O SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA OU DISCORDÂNCIA
COM AS AFIRMAÇÕES ABAIXO**

(Para responder, considere a= discordo totalmente, b= discordo, c= concordo, D = concordo totalmente. ATENÇÃO: Nessa questão só há quatro alternativas!)

32.1. Embora a era eletrônica tenha tornado a vigilância mais fácil, apenas malfeitores precisam ficar preocupados.

32.2. A arte abstrata que não representa nada não deve ser considerada arte.

32.3. O homem de negócios e o trabalhador da fábrica são mais importantes do que o escritor e o artista.

32.4. As mães podem ter carreiras profissionais, mas seu principal dever é o de ser donas de casa.

32.5. É impossível ser moral sem ser religioso.

32.6. A caridade é melhor do que a seguridade social como um modo de ajudar as pessoas que são verdadeiramente desfavorecidas.

32.7. É importante que a escola de meu filho transmita valores religiosos.

32.8. Sexo fora do casamento é imoral.

32.9. Um casal do mesmo sexo em uma relação amorosa estável não deveria ser excluído da possibilidade de adotar uma criança.

32.10. Ninguém pode se sentir naturalmente homossexual.

32.11. Atualmente, a abertura sobre o sexo já foi longe demais.

32.12. O aborto, nos casos em que a vida da mulher não está ameaçada, deve ser sempre ilegal.

32.13. Todas as pessoas têm seus direitos, mas é melhor para todos que diferentes tipos de pessoas não se misturem.

32.14. Às vezes, os bons pais têm que bater nos seus filhos.

32.15. A posse de maconha para uso pessoal não deve ser considerada um crime.

32.16. O mais importante que as crianças devem aprender é a respeitar as regras.

33. Os governos militares em nosso país podem ser ligados a:

(Para responder, considere a= discordo totalmente, b= discordo, c= concordo, D = concordo totalmente.)

33.1. Combate ao terrorismo para manutenção da ordem.

33.2. Intenso desenvolvimento econômico.

33.3. Tortura e assassinato de opositores.

33.4. Não levar em conta a opinião do povo para governar.

33.5. Crises econômicas e aumento da dívida externa.

33.6. Um período de maior segurança pública

34. Quando você toma conhecimento de uma informação nova sobre a História, como você avalia se ela é verdade?

a) Não é possível saber se é verdade, porque não existe verdade em História.

b) Cada um tem a sua verdade, então tudo pode ser verdade para uns e não ser verdade para outros.

c) Verifico se tem base em fontes confiáveis e na opinião dos historiadores e professores de História.

35 - Sobre os povos indígenas em nosso país

(Para responder, considere a= discordo totalmente, b= discordo, c= nem concordo nem discordo, d= concordo, e = concordo totalmente.)

35.1. Povos indígenas tem direito à propriedade do território em que viveram seus ancestrais

35.2. Praticamente não há mais índios de verdade, porque a maioria está integrada à sociedade e usa roupas, carros, celulares.

35.3. A contribuição das culturas indígenas é equivalente às culturas europeias na formação do nosso país.

35.4. Indígenas foram desfavorecidos na história do nosso país e continuam vítimas de preconceito e discriminação.

35.5. Reserva de vagas para índios nas universidades públicas é, em geral, uma boa ideia.

36 - Sobre os negros em nosso país

(Para responder, considere a= discordo totalmente, b= discordo, c= nem concordo nem discordo, d= concordo, e = concordo totalmente.)

36.1. Comunidades de negros que escaparam da escravidão (quilombos) têm direito à propriedade da terra que tradicionalmente ocupam.

36.2. A contribuição das culturas negras é equivalente às culturas europeias na formação do nosso país.

36.3. Reserva de vagas para negros nas universidades públicas é, em geral, uma boa ideia.

36.4. Negros foram desfavorecidos na história do nosso país e continuam vítimas de preconceito e discriminação.

36.5. O período da escravidão em nosso país foi relativamente menos violento que em outros países.

APÊNDICE 2 – Questionário para professores
(obs: esta não é a formatação definitiva)

Os jovens e a História - Brasil

Questionário de professores

BLOCO 1 - PERFIL

Idade: _____ Sexo: Masculino Feminino

1. Qual a sua formação docente? (marcar uma alternativa)

- a. Outro curso superior que não de formação de professores de História.
- b. Curso superior de formação de professores de História.
- c. Não possuo curso superior.

2 – Sua formação inicial ocorreu em que tipo de instituição superior?

- a. Faculdade ou Instituto Terciário Público
- b. Faculdade ou Instituto Terciário Privado
- c. Universidade Pública
- d. Universidade Privada
- e. Não possuo curso superior

3. Possui curso de pós-graduação? (marcar uma alternativa)

- a. Sim, em área diferente da História.
- b. Sim, na área de História.
- c. Não.

4. Há quanto tempo concluiu sua formação para lecionar, incluindo o corrente ano? (marcar uma alternativa)

- a) Até 3 anos
- b) de 4 a 8 anos
- c) de 9 a 15 anos
- d) de 16 a 25 anos
- e) 26 anos ou mais

5. Qual sua experiência como professor (a), incluindo o corrente ano? (marcar uma alternativa)

- a) Até 3 anos
- b) de 4 a 8 anos
- c) de 9 a 15 anos
- d) de 16 a 25 anos
- e) 26 anos ou mais

6. Em sua opinião, qual é a importância da História na formação dos seus alunos para a vida?

- a) Muito pequena
- b) pequena
- c) média
- d) grande
- e) muito grande

8. Qual a importância da

9. Qual seu interesse

religião para você?

- a) Não é importante
- b) É um pouco importante
- c) Mais ou menos importante
- d) É importante
- e) É muito importante

pela política?

- a) Nenhum
- b) Pequeno
- c) Médio
- d) Grande
- e) Muito grande

10. Sobre sua participação social ou política marque as alternativas que se referem ao seu caso. Nesta pergunta você pode marcar mais de uma opção.

- a) Movimento estudantil
- b) Militância político-partidária
- c) Movimentos de reivindicação social (moradia, transporte etc.)
- d) Discuto e compartilho temas políticos nas redes sociais
- e) Grupos de jovens na igreja
- f) Grupos ambientalistas
- g) Movimentos étnicorraciais
- h) Movimentos de identidade de gênero
- i) Movimentos políticos não vinculados a partidos
- j) Não participo de nenhum movimento social ou político

11. Nas eleições, você geralmente vota em candidatos e partidos: (marcar uma alternativa)

- a) de esquerda
- b) de centro-esquerda
- c) de centro
- d) de centro-direita
- e) de direita

BLOCO II. ENSINO E APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA

12. O QUE NORMALMENTE ACONTECE NAS SUAS AULAS DE HISTÓRIA?

(Para responder, considere a= nunca, b= quase nunca, c= às vezes, d= frequentemente, e= sempre)

- 12.1. Os estudantes ouvem as minhas exposições sobre o passado
- 12.2. Informo aos alunos sobre o que foi bom ou mau, certo ou errado na História
- 12.3. Discutimos diferentes explicações sobre o que aconteceu no passado.
- 12.4. Os estudantes pesquisam diversas fontes históricas: documentos, fotografias, figuras, mapas
- 12.5. Os próprios estudantes recordam e reinterpretem a História
- 12.6. Eles ouvem áudios ou veem filmes e vídeos sobre História

- 12.7. Uso livros escolares, apostilas ou outro material impresso (xerox).
12.8. Trabalhos de grupo
12.9. Fazemos teatro, visitas a museus, projetos com a comunidade.
12.10. Buscas e análises de material na internet
12.11. Produção de textos, material audiovisual ou digital

13. EM QUE SUAS AULAS DE HISTÓRIA MAIS SE CONCENTRAM? (Para responder, considere a= nunca, b= quase nunca, c= às vezes, d= frequentemente, e= sempre.)

- 13.1. Procuo que conheçam os principais fatos da história
13.2. Quero que julguem os principais acontecimentos da história a partir do ponto de vista dos direitos humanos
13.3. Busco que entendam como era a vida no passado levando em conta todos os pontos de vista
13.4. Quero que compreendam o comportamento das pessoas do passado levando em conta o pensamento deles na época em que viveram
13.5. Usamos a História para entender a situação do mundo atual e descobrir as tendências de mudança
13.6. Estudamos de forma que seja interessante e incentive a imaginação dos estudantes
13.7. Quero que eles aprendam as tradições, características, valores e a missão da nossa nação e de nossa sociedade
13.8. Quero os estudantes aprendam a valorizar os vestígios históricos e as construções antigas

14. Caso use livro, responda as questões abaixo. Caso contrário, deixe em branco.

Como é usado o livro didático em suas aulas e estudos de história (Para responder, considere a= nunca, b= quase nunca, c= às vezes, d= frequentemente, e= sempre.)

- 14.1. Lemos o livro juntos durante a aula.
14.2. Uso o livro e alterno com outros materiais e atividades.
14.3. Os alunos estudam e leem em casa as partes que indico.
14.4. Explico a matéria e digo o que é mais importante no livro.
14.5. Explico a matéria independente do livro.
14.6. Usamos apenas alguns capítulos ou partes do livro durante o ano.
14.7. Os alunos fazem as atividades e exercícios recomendados no livro.
14.8. Os estudantes copiam partes do livro no caderno.
14.9. Usamos vários livros diferentes.
14.10. Usamos fotocópias de partes de livros.

15. Qual o interesse dos seus alunos pelos seguintes temas da história: (Para responder, considere a= nenhum interesse, b= pouco interesse, c= interesse médio, d= muito interesse, e= interesse total)

- 15.1. A vida cotidiana das pessoas comuns
15.2. Reis, presidentes e personagens politicamente importantes no poder
15.3. Aventureiros e grandes descobridores
15.4. Guerras e ditaduras
15.5. Culturas de países distantes
15.6. A formação das nações
15.7. A conquista do direito de votar e da liberdade de expressão
15.8. A interferência dos seres humanos no meio-ambiente
15.9. O desenvolvimento da agricultura, da indústria e do comércio
15.10. A história de assuntos específicos (por exemplo: a história dos carros, da Igreja, da música, da mulher, da infância, etc.)
15.11. A história da sua família

16. Quais afirmações melhor descrevem os problemas do professor de História no seu país?

- Discordo totalmente, Discordo, Sem opinião, Concordo, Concordo totalmente
a. Não existem possibilidades suficientes para obter melhor qualificação.
b. Há súbitas e profundas mudanças políticas na interpretação da história.
c. Há poucas aulas de História no currículo escolar.
d. Há uma carência de apoio e materiais de ensino.
e. Falta de interesse por parte dos estudantes.
f. Pressão por parte da Secretaria / Ministério da Educação.
g. Existem muitas mudanças curriculares na disciplina.
h. Não há tempo suficiente para preparação das aulas.
i. Baixos salários.

BLOCO III. PASSADO, PRESENTE E FUTURO

17. Que influência você acha que tiveram os seguintes fatores na mudança da vida das pessoas desde 1980 até hoje?

(Para responder, considere a= nenhuma importância, b= pouca importância, c= importância média, d= muita importância e= importância total)

- 17.1. Invenções técnicas e mecanização
17.2. Movimentos e conflitos sociais
17.3. Reis, presidentes e personagens politicamente importantes no poder
17.4. Reformas políticas
17.5. Fundadores de religiões e chefes religiosos

- 17.6. Desenvolvimento da ciência e do conhecimento
- 17.7. Guerras e conflitos
- 17.8. Interesses econômicos e concorrência econômica
- 17.9. Filósofos, pensadores e pessoas instruídas
- 17.10. Revoluções políticas
- 17.11. Problemas ambientais
- 17.12. Migrações
- 17.13. Organização dos trabalhadores
- 17.14. Esforço pessoal
- 17.15. Cientistas e engenheiros

18. Que influência você acha que terão os seguintes fatores na mudança da vida das pessoas de agora até 2.060?

(Para responder, considere a= nenhuma importância, b= pouca importância, c= importância média, d= muita importância e= importância total)

- 18.1. Invenções técnicas e mecanização
- 18.2. Movimentos e conflitos sociais
- 18.3. Reis, presidentes e personagens politicamente importantes no poder
- 18.4. Reformas políticas
- 18.5. Fundadores de religiões e chefes religiosos
- 18.6. Desenvolvimento da ciência e do conhecimento
- 18.7. Guerras e conflitos
- 18.8. Interesses econômicos e concorrência econômica
- 18.9. Filósofos, pensadores e pessoas instruídas
- 18.10. Revoluções políticas
- 18.11. Problemas ambientais
- 18.12. Migrações
- 18.13. Organização dos trabalhadores
- 18.14. Esforço pessoal
- 18.15. Cientistas e engenheiros

19. Os governos militares em nosso país podem ser ligados a:

(Para responder, considere a= discordo totalmente, b= discordo, c= concordo, D = concordo totalmente.)

- 19.1. Combate ao terrorismo para manutenção da ordem.
- 19.2. Intenso desenvolvimento econômico.
- 19.3. Tortura e assassinato de opositores.
- 19.4. Não levar em conta a opinião do povo para governar.
- 19.5. Crises econômicas e aumento da dívida externa.
- 19.6. Um período de maior segurança pública

20. OS TEMAS A SEGUIR SÃO SOBRE ECONOMIA. MARQUE O SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA OU DISCORDÂNCIA COM AS AFIRMAÇÕES ABAIXO

(Para responder, considere a= discordo totalmente, b= discordo, c= concordo, D = concordo totalmente. ATENÇÃO: Nessa questão só há quatro alternativas!)

- 20.1. Se a globalização econômica é inevitável, ela deve servir em primeiro lugar à humanidade, em vez de servir às empresas e bancos.
- 20.2. Quanto mais livre é o mercado, mais livres são as pessoas.
- 20.3. Controlar a inflação é mais importante do que controlar o desemprego.
- 20.4. Já que as corporações não podem proteger o meio ambiente por iniciativa própria, é necessária uma regulação.
- 20.5. Tirar de cada qual segundo sua capacidade, e dar a cada qual segundo suas necessidades é, fundamentalmente, uma boa ideia.
- 20.6. É um triste reflexo de nossa sociedade que algo tão básico quanto a água potável tenha sido transformado em produto para consumo engarrafado e de marca.
- 20.7. A terra não deveria ser uma mercadoria para ser comprada e vendida.
- 20.8. É lamentável que tantas fortunas pessoais sejam acumuladas por pessoas que simplesmente manipulam dinheiro e não contribuem em nada para a sociedade.
- 20.9. O protecionismo às vezes é necessário no comércio.
- 20.10. A única responsabilidade social de uma empresa deveria ser oferecer lucro para seus acionistas.
- 20.11. Os ricos pagam muitos impostos.
- 20.12. Aqueles que podem pagar mais devem ter o direito de receber tratamento médico melhor.
- 20.13. O governo deveria penalizar as empresas que enganam os consumidores.
- 20.14. O verdadeiro livre mercado requer restrições à habilidade das multinacionais predadoras em criar monopólios.
- 20.15. O que é bom para a maior parte das corporações bem-sucedidas é sempre, em última instância, bom para todos nós.
- 20.16. Aqueles que são capazes de trabalhar, mas recusam a oportunidade, não devem esperar o apoio da sociedade.
- 20.17. Os contribuintes não devem sustentar teatros ou museus que não conseguiriam se manter em uma base comercial.
- 20.18. Nenhum meio de comunicação deve receber financiamento público.

21. OS TEMAS A SEGUIR SÃO SOBRE A VIDA SOCIAL. MARQUE O SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA OU DISCORDÂNCIA COM AS AFIRMAÇÕES ABAIXO

(Para responder, considere a= discordo totalmente, b= discordo, c= concordo, D = concordo totalmente. ATENÇÃO: Nessa questão só há quatro alternativas!)

- 21.1. Eu sempre apoiaria o meu país, não importa se estivesse certo ou errado.
- 21.2. Ninguém escolheu nascer em seu país, portanto, é tolice ter orgulho disso.
- 21.3. Nossa raça tem muitas qualidades superiores em comparação com outras raças.

- 21.4. Ações militares que contrariam a legislação internacional às vezes são justificadas.
- 21.5. Toda a autoridade deve ser questionada.
- 21.6. Olho por olho e dente por dente.
- 21.7. Nas escolas, a frequência às aulas não deveria ser obrigatória.
- 21.8. A primeira função da educação escolar deve ser preparar a próxima geração para conseguir empregos.
- 21.9. Não existem pessoas selvagens e pessoas civilizadas; existem apenas culturas diferentes.
- 21.10. Uma vantagem significativa de um estado com apenas um único partido político é que ele evita todas as discussões que atrasam o progresso em um sistema político democrático.
- 21.11. A pena de morte deveria existir para a maioria dos crimes hediondos.
- 21.12. Em uma sociedade civilizada, deve sempre haver pessoas acima, para serem obedecidas, e pessoas abaixo, para serem comandadas.
- 21.13. Na justiça criminal, a punição deve ser mais importante do que a reabilitação.
- 21.14. É perda de tempo tentar reabilitar certos criminosos.

**22. OS TEMAS A SEGUIR SÃO SOBRE A VIDA INDIVIDUAL.
MARQUE O SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA OU
DISCORDÂNCIA COM AS AFIRMAÇÕES ABAIXO**

(Para responder, considere a= discordo totalmente, b= discordo, c= concordo, D = concordo totalmente. ATENÇÃO: Nessa questão só há quatro alternativas!)

- 22.1. Embora a era eletrônica tenha tornado a vigilância mais fácil, apenas malfeitores precisam ficar preocupados.
- 22.2. A arte abstrata que não representa nada não deve ser considerada arte.
- 22.3. O homem de negócios e o trabalhador da fábrica são mais importantes do que o escritor e o artista.
- 22.4. As mães podem ter carreiras profissionais, mas seu principal dever é o de ser donas de casa.
- 22.5. É impossível ser moral sem ser religioso.
- 22.6. A caridade é melhor do que a seguridade social como um modo de ajudar as pessoas que são verdadeiramente desfavorecidas.
- 22.7. É importante que a escola de meu filho transmita valores religiosos.
- 22.8. Sexo fora do casamento é imoral.
- 22.9. Um casal do mesmo sexo em uma relação amorosa estável não deveria ser excluído da possibilidade de adotar uma criança.
- 22.10. Ninguém pode se sentir naturalmente homossexual.
- 30.11. Atualmente, a abertura sobre o sexo já foi longe demais.
- 22.12. O aborto, nos casos em que a vida da mulher não está ameaçada, deve ser sempre ilegal.
- 22.13. Todas as pessoas têm seus direitos, mas é melhor para todos que diferentes tipos de pessoas não se misturem.
- 22.14. Às vezes, os bons pais têm que bater nos seus filhos.
- 22.15. A posse de maconha para uso pessoal não deve ser considerada um crime.

- 22.16. O mais importante que as crianças devem aprender é a respeitar as regras.

23 - Sobre os povos indígenas em nosso país

(Para responder, considere a= discordo totalmente, b= discordo, c= nem concordo nem discordo, d= concordo, e = concordo totalmente.)

- 23.1. Povos indígenas tem direito à propriedade do território em que viveram seus ancestrais
- 23.2. Praticamente não há mais índios de verdade, porque a maioria está integrada à sociedade e usa roupas, carros, celulares.
- 23.3. A contribuição das culturas indígenas é equivalente às culturas europeias na formação do nosso país.
- 23.4. Indígenas foram desfavorecidos na história do nosso país e continuam vítimas de preconceito e discriminação.
- 23.5. Reserva de vagas para índios nas universidades públicas é, em geral, uma boa ideia.

24 - Sobre os negros em nosso país

(Para responder, considere a= discordo totalmente, b= discordo, c= nem concordo nem discordo, d= concordo, e = concordo totalmente.)

- 24.1. Comunidades de negros que escaparam da escravidão (quilombos) têm direito à propriedade da terra que tradicionalmente ocupam.
- 24.2. A contribuição das culturas negras é equivalente às culturas europeias na formação do nosso país.
- 24.3. Reserva de vagas para negros nas universidades públicas é, em geral, uma boa ideia.
- 24.4. Negros foram desfavorecidos na história do nosso país e continuam vítimas de preconceito e discriminação.
- 24.5. O período da escravidão em nosso país foi relativamente menos violento que em outros países.